

PRHOAMA

Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica



A saúde por inteiro



SUS



PREFEITURA BH
TRABALHO PELA VIDA

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

**PRHOAMA
PROGRAMA DE HOMEOPATIA, ACUPUNTURA E
MEDICINA ANTROPOSÓFICA NO SUS - BH**

2ª edição

1. Apresentação

A Prefeitura de Belo Horizonte oferece as práticas médicas de homeopatia, acupuntura e medicina antroposófica na sua rede de atenção primária e em dois locais da atenção secundária. Essas práticas representam mais uma possibilidade de acesso humanizado e qualificado a outras alternativas de tratamento para a população usuária do SUS .

Este programa, que iniciou de forma incipiente em 1994 em cumprimento à Lei Orgânica Municipal de 1990, vem, ao longo dos seus dez anos, crescendo de forma lenta, mas progressiva. O ineditismo caracteriza muito de sua história, o qual situa a SMSA/BH como pioneira na implementação dessas terapêuticas na saúde pública brasileira em vários aspectos.

Esforços têm se somado para aperfeiçoar o acesso da população a estas práticas médicas, que passam pela otimização da organização do serviço e também pela sua maior divulgação, uma vez que o inédito traz em si o pouco conhecido.

Esperamos com esta publicação divulgar o PRHOAMA. Almejamos que ela se torne, um instrumento útil para a crescente integração desses modos de atendimento à saúde com a Rede como um todo, para benefício da população.

Helvécio Miranda Magalhães Júnior
Secretário Municipal de Saúde

2. Índice

1. Apresentação	3
2. Índice	4
3. Prefácio	6
4. Introdução	7
5. Acupuntura	11
5.1. Origem e História	11
5.2. Conceitos de Enfermidade e Cura	11
5.3. A anamnese da Acupuntura	11
5.4. A técnica da Acupuntura	12
5.5. O Prognóstico: as intercorrências no curso do tratamento (como acompanhar o paciente que se trata pela acupuntura)	12
5.6. O tempo do tratamento	12
5.7. Realidade do atendimento com Acupuntura no SUS – BH	12
5.7.1. Acupuntura na gestação	12
5.7.2. Acupuntura na infância	12
5.7.3. Acupuntura nas doenças crônicas	12
5.7.4. Acupuntura e o idoso	13
5.7.5. Acupuntura na urgência	13
6. Homeopatia	14
6.1. Origem, fundamentos e história	15
6.2. Conceitos de Enfermidade e Cura (o que a Homeopatia trata)	15
6.3. Anamnese homeopática	15
6.4. O medicamento homeopático (o que é, como age, como usá-lo e conservá-lo)	15
6.5. O Prognóstico: as intercorrências no curso do tratamento (como acompanhar o paciente que se trata com homeopatia)	15
6.6. O tempo do tratamento (o tratamento é lento?)	16
6.7. Realidade do atendimento com Homeopatia no SUS –BH	16
6.7.1. Homeopatia na gestação	16
6.7.2. Homeopatia na infância	17
6.7.3. Homeopatia e hipertensão	18
6.7.4. Homeopatia e diabetes	18
6.7.5. Homeopatia no climatério (menopausa)	19
6.7.6. Homeopatia e saúde mental	19
6.7.6.1. Homeopatia na drogadição	20
6.7.7. Homeopatia e o idoso	21
6.7.8. Homeopatia na urgência	21
6.7.9. Homeopatia nas epidemias	22
7. Medicina Antroposófica	24
7.1. Origem, história e conceitos básicos	24
7.2. Conceitos de Enfermidade e Cura	26
7.3. Abordagem diagnóstica	27
7.4. Tratamento	28
7.5. O prognóstico e o tempo de tratamento	29

7.6. Realidade do atendimento com Medicina Antroposófica (MA) no SUS – BH	29
7.6.1. MA na infância	30
7.6.2. MA na adolescência	30
7.6.3. MA e saúde da mulher	30
7.6.4. MA e o idoso	30
7.6.5. MA e doenças crônicas	31
7.6.6. MA e doenças agudas / urgências	31
7.6.7. MA e saúde mental	31
8. Assistência farmacêutica	32
9. Dúvidas mais comuns sobre Acupuntura, Homeopatia e Medicina Antroposófica	33
10. Depoimentos de alguns pacientes já tratados pela Acupuntura, Homeopatia e Medicina Antroposófica no SUS – BH	34
11. Como e para onde encaminhar o paciente para atendimento com Acupuntura, Homeopatia e Medicina Antroposófica	36
12. Bibliografia	37

3. Prefácio

O Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica - PRHOAMA, foi implantado em 1994 em Belo Horizonte, como uma proposta de abordagem inovadora na Rede Pública Municipal, e ao mesmo tempo abrangente, aos determinantes do processo saúde-doença. Desde então, vem se consolidando como uma importante alternativa para problemas de saúde, reconhecida tanto por trabalhadores do SUS-BH, quanto pela população usuária dos serviços.

A possibilidade de integração do PRHOAMA aos projetos prioritários da atenção básica, como o BH Vida – Saúde Integral, oferece uma nova perspectiva na abordagem de problemas de saúde, ampliando as possibilidades de oferta do cuidado aos usuários do SUS-BH.

Neste contexto, esta cartilha vem proporcionar aos profissionais de saúde do SUS-BH o conhecimento sobre os objetivos, os fundamentos e as possibilidades de atuação dessas áreas, para que essas sejam mais uma alternativa a ser utilizada pelos profissionais e usuários da nossa rede.

Gerência de Assistência do SMSA/SUS-BH

4. Introdução

Esta publicação tem como objetivo divulgar o *Programa de Práticas Médicas não Alopáticas*, hoje *Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica* – PRHOAMA - do SUS-BH aos próprios servidores desta Secretaria, em particular às equipes do Programa Saúde da Família (PSF). Também objetiva divulgar o programa, suas realizações e potencialidades aos níveis de atenção secundária e terciária, para as perspectivas futuras.

Já se passaram 10 anos desde que Ana Maria Araújo, Cristina Gomes Gonçalves, Eduardo A. C. Filgueiras, Gisele Lúcia Nacur Vianna e Maria Regina Reis Cançado estruturaram o “*Projeto de Implantação de Práticas não Alopáticas para o Município de Belo Horizonte*”. Em sua introdução o projeto declara, após reflexões sobre a eficiência, a qualidade e o distanciamento das ações desenvolvidas pelos serviços de saúde e as necessidades e demandas da população, a existência de

“(...)outras práticas assistenciais que buscam o equilíbrio vital orgânico sem, contudo, estarem inseridos, do ponto de vista formal, na estruturação do Sistema de Saúde.”

O projeto propôs que se associasse ao trabalho público em saúde princípios filosóficos e técnicas terapêuticas diferenciados, que possibilitassem uma visão mais abrangente dos determinantes do processo saúde-doença e, assim, dos modos de intervenção nessa realidade. Alertava que tal perspectiva pressupunha a transformação das práticas sanitárias de então, bem como do processo de trabalho em saúde. A introdução era finalizada com o seguinte parágrafo:

“Nesse sentido, é oportuna a elaboração de um projeto que incorpore outras práticas médico-terapêuticas, oferecendo à população a possibilidade de optar por aquela que possa restabelecer seu equilíbrio “bio-psico-energético”, respeitando suas características individuais e estimulando as reações naturais de defesa e equilíbrio orgânico.”

Na ocasião a apresentação deste projeto se justificava em instâncias e fóruns oficiais de discussão e de orientação à saúde pública, tais como as Conferências Sanitárias Internacionais, que já referendavam a implantação e a oficialização de práticas médicas alternativas nos serviços públicos de saúde. No Brasil, as VIII, IX e X Conferências Nacionais de Saúde seguiam este referendo, preconizando a incorporação das práticas médicas alternativas (artigos 136, 167 e 170 da IX Conferência). Em 1988, uma comissão técnica do CIPLAN (Comissão Interministerial de Planejamento) formulou resoluções para sua implantação e implementação nos serviços públicos de saúde (*Homeopatia – Resolução nº 04/88, DOU de 08/03/88, Acupuntura – Resolução nº 05/88, DOU de 11/03/88, Fitoterapia – Resolução nº 08/88 – DOU de 11/03/88*). Finalmente, em 1990, a Lei Orgânica Municipal do município de Belo Horizonte, em seu artigo 144, parágrafo 6, estabeleceu como atribuição do município “*o oferecimento aos cidadãos de todas as formas de assistência e tratamento adequados, incluídas a homeopatia e as práticas alternativas conhecidas*”. É nesse fluxo de mobilizações sociais e decisões políticas que tal projeto foi elaborado e buscou concretizar tais resoluções, oficializando o exercício de práticas médicas não alopáticas no Serviço Único de Saúde de Belo Horizonte.

Em um primeiro momento, como estratégia de inserção e implementação, optou-se por organizar as práticas de homeopatia e de medicina antroposófica nas unidades básicas, os então chamados Centros de Saúde, que já tinham médicos prestando estes atendimentos extra-oficialmente. Na prática médicos clínicos e pediatras que haviam feito ou estavam

fazendo cursos de especialização nessas práticas, já usavam tais conhecimentos no auxílio aos pacientes, mas não de uma forma sistemática e organizada. Estabeleceu-se então uma Coordenação do Programa de Práticas Médicas não Alopáticas. Esses médicos, após negociação com os gerentes das unidades básicas em que atuavam, passaram a prestar atendimento de homeopatia ou medicina antroposófica em 1 ou 2 dos seus 5 dias de atendimento semanais (4 horas/dia), de modo regular, organizado, com alguma divulgação e agendamento prévio. Em algumas unidades o atendimento homeopático evoluiu para todo o horário de trabalho do médico e assim permanece até hoje, ou seja, há anos o médico tem trabalhado exclusivamente com homeopatia. Ainda em 1994 deu-se um importante passo para fortalecer institucionalmente o programa: a realização do primeiro concurso público para médicos acupunturistas, homeopatas e antroposóficos, e para farmacêuticos homeopatas da SMSA da Prefeitura de Belo Horizonte. Vale citar também o primeiro concurso público do Brasil para médicos antroposóficos e acupunturistas. Em 1996, os médicos aprovados foram nomeados e também naquele ano houve novo concurso. Em 2000 realizou-se o terceiro concurso público para a área.

O Programa conta hoje com 23 médicos: 6 acupunturistas, 15 homeopatas e 2 antroposóficos. Ainda hoje a maioria dos médicos atende na rede básica / atenção primária, diretriz esta proclamada e reafirmada desde suas origens pela Coordenação do Programa e que se mostrou acertada no decorrer do trabalho: o paciente tem acesso relativamente fácil ao médico, o que permite o esclarecimento de dúvidas e o atendimento de urgências, condições essenciais à adesão da população a práticas médicas que ainda não estão disponíveis em todos os níveis de atenção, nem ao menos são universalmente conhecidas pelos servidores públicos de saúde. Na atenção secundária há o atendimento com acupuntura no CERSAT (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador) e, mais recentemente, no CREAB (Centro de Reabilitação) da Unidade de Referência Secundária Sagrada Família.

Nesses 10 anos de trajetória o resultado de destaque do programa é a sua crescente demanda, que, em 1994, primeiro ano do programa, totalizou 604 atendimentos, crescendo para 15.980, em 2003, sendo 65% homeopatia, 30% acupuntura e 5% medicina antroposófica em 2003.

Os dados estatísticos do Programa são obtidos e analisados a partir de um sistema de informação próprio. Na pesquisa da procedência da clientela de primeiras consultas, destaca-se a indicação por pacientes, que já estão sendo atendidos por estas práticas médicas, chegando a 53,7% em 2001. Dado que, ao lado da demanda crescente, nos permitem uma leitura de satisfação dos pacientes com essas terapêuticas.

As demandas por internação, atendimento de urgência, consultas especializadas, exames laboratoriais e radiológicos têm sido baixas se comparadas à clínica médica e, mais recentemente, aos dados do PSF, evidenciando um menor custo deste tratamento, o que é sempre interessante em termos de saúde pública. A explicação para tais resultados pode ser obtida nas páginas seguintes, nas quais são descritas as técnicas de cada uma destas terapêuticas e perceber-se a importância dos dados clínicos como orientadores do diagnóstico e do tratamento.

A partir de 1999, com a implantação dos novos formulários, o sistema de informação passou a disponibilizar dados mais detalhados do público atendido. Destaca-se a predominância do sexo feminino (75% em 2003) e da faixa etária de 20 a 49 anos (44,6% em 2003). Quanto aos diagnósticos, a cada atendimento podem ser assinalados mais de um

item da lista pré-estabelecida. Esta forma de registro dos diagnósticos, em detrimento do paradigma holístico que permeia estas terapêuticas, visa contemplar a comunicação com a medicina tradicional, que em muitos aspectos ainda se estrutura a partir de nosologias. Ao relatar aqui a realidade do atendimento de cada uma destas práticas, também lançou-se mão da fragmentação em faixas etárias ou diagnósticos porque o SUS/BH reproduz esta lógica de abordagem médica, ainda que se caminhe hoje para uma maior simplificação e unificação da abordagem, com a implantação do PSF.

O fornecimento de medicamentos para os pacientes atendidos pela homeopatia, acupuntura e medicina antroposófica, aspecto essencial da oferta destas terapêuticas em serviço público, ainda encaminha para uma solução definitiva. Por alguns meses dos anos 1998 a 2002 eles foram fornecidos mediante convênio com farmácias da rede privada, selecionadas a partir de edital de licitação. Porém, não houve renovação do convênio pela maioria das farmácias, até que em 2002 decidiu-se pela suspensão desta forma de fornecimento. Iniciativas para a resolução deste impasse têm sido inúmeras. Experiências como as do serviço público de Juiz de Fora e de São Paulo indicam que uma farmácia homeopática municipal é a solução para o fornecimento regular e contínuo. Após exaustivos estudos, o projeto para a implantação de uma farmácia homeopática municipal encontra-se em fase final de redação, pois verificou-se ser essa a melhor alternativa, inclusive no aspecto custo/benefício. Enquanto este projeto não se concretiza, a opção é novamente a compra de medicamentos na rede privada. Como os medicamentos homeopáticos são de baixo custo, a maioria dos pacientes tem conseguido comprá-los e manter o tratamento. Mesmo os medicamentos antroposóficos, mais caros, têm um custo/benefício vantajoso para os pacientes que podem comprá-los, quando comparados aos medicamentos tradicionais. Já o fornecimento de agulhas para a acupuntura tem ocorrido de forma regular e contínua desde a sua implementação.

Nestes 10 anos, vários trabalhos foram realizados por profissionais e pesquisadores que trabalham no programa ou que o acompanham, concorrendo para seu êxito. Destacam-se a tese de Doutorado: "Práticas Terapêuticas Não-alopáticas no Serviço Público de Saúde: Caminhos e Descaminhos" da enfermeira professora Dra. Sônia Maria Soares e a dissertação de mestrado da farmacêutica professora Mestre Thaís Corrêa de Novaes: "Percepções do Paciente Usuário dos Serviços Homeopáticos do Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte – Estudo de Caso no Centro de Saúde Santa Terezinha". Além desses, um trabalho relatou a experiência com o tratamento da Dengue na epidemia do início de 1998, tendo sido apresentado em Congresso Brasileiro de Homeopatia. Foram também apresentados outros trabalhos sobre o programa em Congressos Brasileiros de Homeopatia e Medicina Antroposófica. Recentemente foram produzidos dois trabalhos sobre as vantagens da homeopatia no serviço público e no tratamento de pacientes drogaditos.

Há cerca de quatro anos, a Coordenação do Programa de Práticas Médicas não Alopáticas foi incorporada à Coordenação de Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso, da Gerência de Assistência (GEAS). Tal medida propiciou um salto de qualidade na sua interação com as coordenações de outros programas, e desta forma com a SMSA como um todo. Esta qualidade materializou-se mais tarde com a criação da Comissão de Discussão do Programa de Práticas Médicas não Alopáticas, instituída no final de 2003. Este fórum de discussões tem o objetivo de subsidiar as decisões da GEAS a respeito do Programa.

Uma das estratégias de fortalecimento e desenvolvimento empregadas pela coordenação do programa é a realização de reuniões mensais dos profissionais envolvidos: coordenação, médicos, farmacêuticas, gerentes das unidades básicas onde existem estas práticas médicas.

Em tais reuniões são discutidas as dificuldades, propostos encaminhamentos, realizadas palestras técnicas com profissionais do programa e com convidados das três áreas, entre outras atividades. Em tempos de implantação do PSF, este fórum foi fundamental para o planejamento da proposta de inserção do programa ao novo modelo de atenção primária. Num clima de participação e troca, muitas vezes se buscou entre seus integrantes um nome para o programa que não fosse a negativa: “não Alopáticas” (Programa de Práticas Médicas não Alopáticas). Recentemente essa necessidade se aguçou e, finalmente, no ambiente da Comissão de Discussão, optou-se por Programa de Acupuntura, Homeopatia e Medicina Antroposófica - PRHOAMA.

Para a divulgação do programa junto à população, inicialmente foram produzidos cartazes e folders explicativos sobre cada uma das três práticas médicas. Em tempos de implementação do PSF, é necessária uma inserção mais qualificada dessas terapêuticas junto à organização da atenção primária. Tem-se trabalhado permanentemente para este fim nos últimos três anos, isto é, para divulgar, consolidar e ampliar o PRHOAMA junto ao PSF. Esta publicação é parte deste esforço. Objetiva-se um maior encaminhamento de pacientes para tratamento pelos servidores da saúde, que em 2003 representou 18,5% das primeiras consultas, atrás dos que foram encaminhados por outros pacientes (41,1%) e dos que procuraram estas práticas médicas espontaneamente (40,4%). Em um propósito mais amplo, objetiva-se que a acupuntura, a homeopatia e a medicina antroposófica estejam onde, democraticamente, devem estar: acessíveis a quem desejá-las, disponíveis a quem delas precisar.

5. Acupuntura

5.1. Origem e História.

A acupuntura é uma das técnicas terapêuticas da medicina chinesa, que inclui outras terapias como: fitoterapia, dieta, exercícios terapêuticos, massagem e qi cong. A Medicina Chinesa surgiu na China há mais de 5000 anos. O Nei Ching foi o primeiro livro teórico da medicina chinesa, considerado também o livro de medicina mais antigo do mundo. Como a origem da acupuntura remonta aos primórdios da civilização chinesa, acredita-se que os pontos energéticos e suas funções foram descobertos empiricamente pela observação dos seus efeitos. As primeiras agulhas foram feitas de pedra (bian) e ossos de animais, depois de metal (bronze, ouro e prata). A sistematização teórica da medicina chinesa é baseada na escola filosófica taoísta, cuja noção fundamental é o Tao – O Caminho - que nomeia o grande princípio da ordem universal, sintetizador e harmonizador do yin (princípio feminino, receptivo) e do yang (princípio masculino, criativo). No ocidente a medicina chinesa é relativamente recente, tendo sido introduzida primeiramente na França, no início do século XIX. Na América do Sul, veio inicialmente para a Argentina e depois para o Brasil, onde é reconhecida como especialidade médica desde 1995 e conta com duas entidades representativas: a Associação Médica Brasileira de Acupuntura e a Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura.

5.2. Conceitos de Enfermidade e Cura.

Para a medicina Chinesa, toda enfermidade se origina da desarmonia da energia orgânica, chamada Qi. O tratamento se baseia no diagnóstico desta desarmonia e com a técnica terapêutica escolhida, o médico restabelece a harmônica circulação do Qi. O diagnóstico da doença é um panorama deste desequilíbrio energético, porém a causa deste desequilíbrio é sempre resultado da combinação de fatores da herança genética, das emoções, fatores climáticos naturais ou artificiais e dos nossos hábitos de vida como alimentação, exercícios, trabalho, etc. Um dos métodos para se fazer a diferenciação de síndromes é seguindo os princípios do yin e yang. Assim, classificam-se os desequilíbrios em yin/yang, externo/interno, frio/calor, excesso/deficiência. No decorrer dos séculos desenvolveram-se as nosologias do Qi, do Sangue e dos Líquidos Orgânicos, assim como as dos órgãos, Zang – Fu. Essas classificações são empregadas para doenças, Za Bing, as doenças internas. Para as doenças cuja etiologia se refere aos seis excessos (energias de origem externa), os médicos chineses desenvolveram teorias que se completam: a teoria dos seis meridianos para o frio perverso, das quatro camadas para o calor nocivo e mais tarde, a teoria do triplo aquecedor para a umidade.

5.3. Anamnese da Acupuntura.

O método diagnóstico na Medicina Chinesa é composto por quatro partes: a inspeção, o interrogatório, auscultação–olfação e palpação. A inspeção inclui a inspeção geral (expressão do rosto, cor da tez, porte geral), a inspeção da língua (observam-se a cor, forma e mobilidade do corpo da língua e a cor, estado de umidade, de secura, espessura, forma e divisão do revestimento), inspeção das diferentes partes do corpo, das excreções e das marcas vasculares do dedo indicador das crianças. No interrogatório perguntam-se sobre as emoções, temperamento, hábitos de vida, hereditariedade, patologias, horários e estações do ano mais comuns de ocorrência de sintomas, relação com frio e calor. Na auscultação investigam-se os sons perceptíveis no exterior, quer os sons naturais como fala, respiração, quer as anomalias sonoras, como soluços, eructações, respiração sibilante, gemidos, suspiros; à olfação percebem-se os odores anormais do hálito, das secreções e das excreções. Na palpação examinamos o pulso, no qual se observa a frequência, o ritmo, a intensidade, as partes onde o pulso se manifesta, a fluidez, o nível, as ondas, a amplitude e

na palpação do corpo avaliamos a temperatura, dores sob pressão, nódulos e outras modificações.

5.4. A técnica da Acupuntura

A técnica da acupuntura consiste na inserção de agulhas bem finas em pontos específicos da pele (nos quais há menor resistência elétrica) situados em canais energéticos chamados meridianos (localizados em todo o corpo). Assim, manipulam-se a energia orgânica tonificando, sedando, tratando de acordo com o diagnóstico, visando restaurar o equilíbrio. Pode-se também estimular os pontos energéticos com calor, o que chamamos moxabustão. O paciente permanece com essas agulhas por um determinado tempo, depois elas são retiradas e o paciente retorna para outras sessões, num intervalo determinado pelo médico.

5.5. O Prognóstico: as intercorrências no curso do tratamento (como acompanhar o paciente que se trata pela acupuntura).

Normalmente o paciente sente uma melhora progressiva dos sintomas e do bem-estar no curso do tratamento, podendo em alguns casos ocorrer uma piora inicial dos sintomas e depois a recuperação. A grande maioria das pessoas obterá uma resposta duradoura.

5.6. O tempo do tratamento.

Como a acupuntura depende da condição da energia existente no paciente, duração e tipo de patologia (funcional ou lesional), não há uma regra fixa para o número e frequência de sessões necessárias para o tratamento. As sessões podem ser diárias, semanais, quinzenais ou mensais e o tratamento pode durar de semanas a anos, conforme a evolução do paciente.

5.7. Realidade do atendimento com Acupuntura SUS -BH.

Este atendimento iniciou-se com uma médica acupunturista em 1996 e hoje conta com mais cinco médicos. Com isto houve um aumento significativo dos atendimentos, mas ainda é um número pequeno de profissionais para o SUS-BH como um todo. Como a demanda é grande e muitos casos são graves, necessitando de um tratamento prolongado, há demora para novos pacientes ingressarem no serviço, uma vez que buscamos não só o alívio de sintomas, mas a consolidação dos benefícios adquiridos.

5.7.1. Acupuntura na gestação.

Os benefícios e o tratamento durante a gestação são os habituais. A acupuntura age melhorando os enjôos e mal estar desta fase, aumentando a disposição da paciente. O cuidado deve ser em relação a determinados pontos contra-indicados. O puerpério é considerado um período especial na vida da mulher, em que se pode tonificar a energia ancestral.

5.7.2. Acupuntura na infância.

A acupuntura é indicada para qualquer idade. No caso da criança, a única limitação será a aceitação da criança à inserção das agulhas. Os acometimentos mais comuns em crianças tratados pela acupuntura são as crises asmáticas, bronquites, cefaléias, ansiedade, enurese, epigastralgias, entre outras.

5.7.3. Acupuntura nas doenças crônicas.

No tratamento das doenças como: diabetes, hipertensão, depressão, ansiedade, compulsões, doenças da tireóide, transtornos do climatério e outras, a acupuntura pode atuar como único tratamento ou coadjuvante de outras terapias. A acupuntura é

especialmente efetiva para tratamento de dores como as associadas à enxaqueca, à artrose, à fibromialgia, às tendinites, às lombalgias, às nevralgias etc.

Caso clínico: E.A., feminino, 48 anos, prontuário 2177, UBS Dom Joaquim. Com queixa de ansiedade, palpitações, insônia e se diz muito preocupada e irritada. História de cefaléia afetando o olho direito e a área parietal. Dor forte e latejante. Menstruação irregular, com muito sangue e coágulos. Irritação no período pré-menstrual. Pulso em corda, língua vermelha escura, pontos vermelhos nas laterais e na ponta, revestimento amarelo e espesso. Diagnóstico de calor no Coração e Fígado e estase de sangue. Tratamento: fazer circular o Qi e o sangue para eliminar estagnação, expulsar o calor do Co e F. Esta paciente ainda está em tratamento apresentando boa melhora do padrão de sono e da ansiedade. Ela diz que se sente mais “equilibrada”.

5.7.4. Acupuntura e o idoso.

Os idosos se beneficiam com a tonificação da energia e com a redução da medicação utilizada por eles. Devem ser tratados com cautela porque já têm uma deficiência energética e a acupuntura trabalha com esta energia.

Caso clínico: A.S.M., feminino, 75 anos, prontuário 1148, UBS Dom Joaquim. Paciente em tratamento há nove meses. Paciente com historia de dor na parte medial dos dois joelhos, por mais de dez anos. Dor e edema, que piora no frio, vinha tratando com antiinflamatórios e corticóide, com pouca melhora. Passado hígido, sem outras queixas, somente insônia (demora para conciliar o sono), cansaço, mas com boa disposição. Língua vermelha, com revestimento branco e fissuras; pulso fino e deficiente na posição dos rins. Diagnóstico de invasão de frio e umidade com deficiência do yin dos rins. Princípio de tratamento: resolver a umidade, expulsar o frio, fazer circular o Qi nos meridianos, tonificar o yin dos rins. Após cinco meses de tratamento a dor tinha reduzido consideravelmente assim como o cansaço. As sessões foram espaçadas para uma aplicação mensal. A paciente agora não tem dificuldade para sair de casa (são dois andares de escada), para levar a neta na escola e diz que é um milagre passar um inverno tão bem e sem dores.

5.7.5. Acupuntura na urgência.

A principal indicação da acupuntura na urgência é para sedar dores agudas, ansiedade aguda, crise hipertensiva, desmaios, entre outros, porém é uma abordagem sintomática, que não prescinde da continuação do tratamento.

6. Homeopatia

6.1. Origem, fundamentos e história.

Foi o médico alemão Samuel Hahnemann (1755-1843) quem resgatou o que já era postulado pela medicina hipocrática, o *princípio da cura pelo semelhante* (princípio 1): o que é causado por uma determinada substância, ou seja, os sintomas que aparecem a partir do seu uso, também são curados por esta substância. Ele sistematizou a utilização deste princípio, estabelecendo como fundamentos da Homeopatia (*homeo.* semelhante, *pathos.* doença), além deste, também os seguintes princípios:

2) O uso do *medicamento único* – A homeopatia é uma *medicina vitalista*, que entende que a cura vem pela reação da *força vital* do organismo: aquela força que está por trás do funcionamento geral do organismo, que faz o coração bater, o cabelo e as unhas crescerem, os ferimentos cicatrizar a partir de si mesmos, etc. Esta *força vital* também tende à cura das enfermidades. O médico homeopata serve a esta força do organismo, estimulando-a à cura quando necessário, com *uma única* substância medicamentosa escolhida conforme o conjunto dos sintomas peculiares do paciente e que são suscitados, de forma semelhante, pelo medicamento escolhido (ver princípio 4).

3) O uso das *doses infinitesimais* – são as já famosas “doses homeopáticas”. Os medicamentos são usados em gotas ou colheradas de solução ou glóbulos ou microglóbulos ou ainda em pós. As doses se diferenciam por serem poucas em quantidade, mas extremamente potentes devido ao processo de preparo do medicamento chamado dinamização. Este processo aprimora o poder medicamentoso da substância, tornando-o ao mesmo tempo mais forte, mais suave e mais penetrante (age mais profundamente no organismo).

4) A *experimentação no homem sã* – antes de serem usados na clínica, os medicamentos homeopáticos são tomados por pessoas que não estão doentes (geralmente médicos) e que querem conhecer diretamente os seus efeitos, ou seja, os sintomas que eles provocam no organismo humano. Estes sintomas são cuidadosamente registrados e assim se inicia a *Matéria Médica* daquele medicamento. A aplicação clínica do medicamento vai complementando as informações sobre as indicações de seu uso.

A homeopatia se desenvolveu inicialmente na Europa, com Hahnemann formando discípulos e seguidores que, por sua vez, fundaram escolas de homeopatia. No Brasil ela chegou pelas mãos de Benoit Mure, um francês que, após ter sido curado de tuberculose por um tratamento homeopático, cursou medicina e se dedicou a estudar a homeopatia e a difundi-la pelo mundo ao lado de seus ideais socialistas. Mure, que iniciou seus trabalhos em terras brasileiras no Rio de Janeiro, montou ali o primeiro ambulatório médico para escravos, até então completamente desassistidos, e fundou a Escola Homeopática do Rio de Janeiro, em 1844. Após um período de ascensão, com Mure, houve um declínio do interesse dos médicos brasileiros pela homeopatia (que, no entanto, continuou viva no cotidiano dos brasileiros a partir de manuais simplificados). Já na década de 70 do século passado, ela voltou a atrair a atenção médica e desde então vem crescendo no Brasil, como no mundo. Inglaterra, França, Holanda, Índia, Cuba, México e Estados Unidos são alguns dos países em que o seu desenvolvimento é expressivo. O crescimento da homeopatia no Brasil vem se consolidando também no campo institucional, tendo sido reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina em 1980. Sua entidade médica representativa nacional, a Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB) é ligada à Associação Médica Brasileira (AMB). Também nas áreas de farmácia, odontologia e veterinária são marcantes os desenvolvimentos profissional, científico e institucional. Em

Minas Gerais destacam-se as seguintes instituições de ensino e promoção da homeopatia: Associação Médica Homeopática de Minas Gerais – AMHMG (federada da AMHB), Instituto Mineiro de Homeopatia – IMH, Escola Mineira de Homeopatia e o Instituto Sul-mineiro de Homeopatia.

6.2. Conceitos de Enfermidade e Cura (o que a homeopatia trata).

Enfermidade - Para a homeopatia, a enfermidade é o desequilíbrio da energia vital ou força vital que se manifesta em *sensações e funções alteradas* (os sintomas). As lesões nos órgãos são efeitos deste desequilíbrio anterior. A doença *é só uma*, e se não for curada, ao se desenvolver, pode se manifestar de diferentes maneiras, em diferentes épocas. As alterações laboratoriais são complementares na avaliação do caso e não definem isoladamente o tratamento ou o prognóstico da enfermidade.

Cura - É o restabelecimento da saúde que se *inicia* pela melhora da *sensação de doença* (o paciente se sente bem ou melhor) e que *se completa* de acordo com cada indivíduo, o que ocorre como um processo de “restauração do organismo”. O medicamento homeopático estimula a vitalidade para que esta restabeleça a harmonia das sensações e funções do organismo, favorecendo ao ser, com sua saúde restaurada ou melhorada, atingir o mais elevado fim de sua existência.

6.3. Anamnese homeopática.

É uma anamnese ou entrevista *vitalista*, pesquisa os sintomas e as doenças atuais e as do passado, bem como as funções gerais do organismo, os hábitos de vida e de modo especial o psiquismo do paciente, o seu humor, sua sensibilidade, suas reações emocionais, sua memória, como se relaciona consigo mesmo e com os outros, seu sono, seus sonhos, seus desejos, fatos marcantes de sua vida e como os vivenciou. É uma anamnese que busca avaliar cada caso, observando o que há de mais característico no doente, ou seja, aquilo que o particulariza.

6.4. O Medicamento homeopático (o que é, como age, como usá-lo e conservá-lo).

Os medicamentos vêm dos três reinos da natureza: mineral, vegetal e animal. As substâncias são diluídas e submetidas a um processo farmacêutico especial chamado dinamização (sucussões seriadas nos frascos-diluição), que desenvolve sua força curativa, sendo então preparados em forma líquida, glóbulos, comprimidos ou pó. Apesar de se acreditar que a homeopatia “se não faz bem, mal não faz”, um medicamento incorreto ou uma potência incorreta pode causar um desequilíbrio no doente, piorando o quadro que este apresentava. Os medicamentos devem ser mantidos em lugar fresco, longe da luz do sol, de cheiros fortes, e radiações (televisão, raios x, etc.). Evita-se pegar os medicamentos com a mão, recomenda-se que se utilize a tampa do frasco para levar os glóbulos ou comprimidos à boca, que devem ser dissolvidos na boca ou engolidos sem serem mastigados.

6.5. O Prognóstico: a intercorrências no curso do tratamento (como acompanhar o paciente que se trata pela homeopatia).

Observações prognósticas— São parâmetros observados na evolução dos pacientes em tratamento que nos permitem avaliar o seguimento do caso. Neste processo de restabelecimento da saúde ou cura, pode haver *intercorrências clínicas* que não representam que a doença piorou, mas que o organismo está reagindo, se modificando, a favor da saúde. Pode ocorrer *agravações passageiras, retorno de sintomas antigos, quadros drenadores ou exonerativos* (gripes, vômitos, diarréias, sintomas ou lesões na pele, leucorréia, alterações urinárias, abscessos, febre, entre outros). Sabemos que tais processos estão a favor da saúde porque o

paciente vem melhorando (sensação de bem-estar geral, melhora psíquica, melhora de outros sintomas que sentia no início do tratamento). Quando estes quadros são muito intensos ou incomodam muito, o caso deve ser reavaliado em sua totalidade, preferencialmente pelo médico homeopata que o está acompanhando, a fim de estudar a melhor conduta a ser tomada.

Obstáculos à cura- São condições que impedem que o tratamento seja bem-sucedido: o paciente não faz o tratamento corretamente (não comprometimento, tabus, medos reais e imaginários), o uso de outras substâncias (nem sempre representam obstáculo, mas freqüentemente), o desenvolvimento prévio da doença (lesões em órgãos vitais / paciente incurável), a inabilidade do médico, o regime de vida do paciente (hábitos), as condições de vida do paciente (pesar contínuo, extrema carência de recursos, ambiente insalubre, dieta).

6.6. O tempo do tratamento (“o tratamento é lento?”).

O tempo para a cura depende principalmente de um tratamento correto, dos hábitos e regime de vida, do tempo de doença e do seu desenvolvimento, do estado da energia vital (vitalidade, grau de debilidade). De modo geral, a enfermidade de início recente tem o tempo de restabelecimento naturalmente menor do que uma enfermidade de muitos anos de evolução. Ou seja, a expressão “o tratamento homeopático demora, é lento” trata-se na verdade de um preconceito.

6.7. Realidade do atendimento com Homeopatia no Programa de Práticas Médicas não Alopáticas do SUS –BH.

Há atendimento homeopático desde o início do programa, em 1994. Atualmente há médicos homeopatas atendendo em 15 unidades básicas, nos 9 distritos sanitários. Foram realizados 8.614 atendimentos em 2001, 10.867 em 2002 e 10.411 em 2003. O bem que representa o auxílio homeopático na atenção básica vem sendo progressivamente percebido ao longo destes 10 anos, principalmente pelos usuários, que são os que mais indicam o tratamento. Do ponto de vista de um profissional de saúde, a percepção do que a homeopatia tem acrescentado nestes anos de serviços prestados pôde ser sintetizada em 2003, num trabalho que reflete a utilização da Homeopatia no SUS, intitulado: “Homeopatia na saúde pública – As inúmeras vantagens e os resultados conquistados”. Este trabalho foi escrito a partir da experiência da autora, médica homeopata que trabalha na Prefeitura de Belo Horizonte há oito anos, tendo atuado primeiramente na especialidade de Clínica Médica e posteriormente na de Homeopatia. A autora relata que teve a oportunidade de perceber os melhores resultados terapêuticos com o tratamento homeopático, muitas vezes dos mesmos pacientes tratados antes por ela própria enquanto clínica geral. Ao longo destes 10 anos, a experiência no serviço resultou ainda em outros trabalhos, que relatam o tratamento de Dengue, o tratamento de pacientes com sofrimentos mentais graves e o auxílio à saúde das crianças e adolescentes usuários de drogas. A percepção do paciente usuário do atendimento homeopático no SUS-BH mereceu inclusive uma dissertação de mestrado.

Abaixo estão as possibilidades desta terapêutica em determinados grupos e patologias (ainda que a homeopatia lide sempre com a totalidade), no intuito de facilitar o diálogo com os profissionais da Rede, que estão habituados a trabalhar com este tipo de divisão. É citado um caso clínico resumido que envolve o grupo ou a patologia em questão.

6.7.1. Homeopatia na gestação.

Muitas pacientes em tratamento engravidam e são simultaneamente acompanhadas pelos médicos homeopatas e os ginecologistas/obstetras, e, mais recentemente, generalistas do PSF. A paciente gestante pode se submeter ao tratamento homeopático, sem qualquer

contra-indicação. Pelo contrário, como demonstra o caso abaixo, pode ser uma real opção terapêutica.

Caso clínico: A.M.H., 40 anos, casada; G4P3A0, U.B.S. Santa Terezinha. A paciente teve DHEG nas três primeiras gestações. PA aumentou e inchou demais nas duas primeiras gestações. O primeiro filho nasceu com 8 meses devido a DHEG e hemorragia. O segundo filho foi natimorto (9 meses) devido a DHEG. A terceira gestação (há 6 meses) foi interrompida com 38 semanas, sendo que a PA aumentou menos. Foi indicado uso profilático de *Oxygenium* 30 CH DU nesta quarta gravidez, então com 16 semanas, quando a paciente encontrava-se muito preocupada com o feto que estava sendo gerado, pois havia feito cesariana há poucos dias. Nova dose, desta vez *Oxygenium* 31CH DU, foi usada com 28 semanas de gestação, quando a paciente se apresentava com edema de mmii, relatando que a PA havia aumentado apenas uma vez, estando nervosa, irritada, muita vontade de chorar e muito cansada (grávida e com bebê muito pequeno). Após 1 mês e 19 dias a paciente sentia-se bem melhor, com pressão normal, sem edemas, sem dificuldade para cuidar da filha, ótima: “nessa idade e boa como estou, maravilhada”. O parto cesáreo se deu em 15/01/02, com peso de nascimento: 3180gr. Mãe e criança passaram bem, sem intercorrências desta vez.

6.7.2. Homeopatia na infância.

As crianças tendem a responder ao tratamento homeopático mais prontamente e completamente, dada à sua excelente vitalidade, o que é característico dos primeiros anos da vida. Elas representam grande parte da clientela atendida pelo programa nesses 10 anos de existência. Os quadros clínicos mais atendidos são asma, infecções de repetição, dermatites, distúrbios emocionais, distúrbios de comportamento.

Caso clínico: D. E. M., 4 anos, sexo masculino, trazido pela mãe em 12/11/02 à U.B.S. Tirol, usando Beclosol 2 vezes por dia há 6 meses; Aerolin dependendo da crise de tosse; Amoxil freqüentemente: “Nasceu pessoa hiperproblemática, com fenda palatina e encurtamento do pescoço, tratando no Hospital Sara Kubitschek de Brasília, onde fez exames genéticos, faz potencial evocado todo mês e ressonância magnética de 5 em 5 meses. Operou a fenda e os 2 ouvidos, teve infecção de ouvido desde os 2 meses, operou com 1 ano e 6 meses, pois infeccionavam pela fenda. Botou “carretel” e as infecções pararam. O ouvido E não tem a cóclea, é perdido. O ouvido D, com o aparelho para surdez, ganha 70%. Crises de asma desde os 6 meses de idade. Não come nada, vomita e a tosse não pára de jeito nenhum. E ele sente muito cansaço, não tem ânimo para nada. Com ele não pode fazer programa diferente, não pode nadar, passear, ir ao clube, andar descalço. No outro dia começa a escorrer uma secreção branca do nariz, tossir, dá febre”. Usada *Calcarea carbonica* CH 30, 1/400 gota. O paciente teve ainda uma crise forte em 3 semanas, mas já diferente: “Até que essa crise foi menos, era de uma semana, com tosse, peito cheio, chiando. Antes era de 15 em 15 dias forte. Agora ficou um tempão sem dar crise. E mesmo chovendo ficou sem coriza, nem tossindo.” Seis meses após o início do tratamento: “Crises não teve nenhuma. Só em Bauru, a 7°C (onde operou a fenda palatina e ainda faz acompanhamento), o nariz escorreu, teve tosse, expectoração, sem febre. Não chiou. Todos os otorrinos falaram que nasceu sem a cóclea E. Chamou um especialista que falou, dessa vez, que ele tem a cóclea sim, mas pouco desenvolvida e que talvez possa pôr aparelho. Cada dia surpreendendo mais, agora ele atende o telefone no lado E. Pararam as brigas com o irmão, virou outra pessoa.”

6.7.3. Homeopatia e hipertensão.

O tratamento homeopático de pacientes que apresentam hipertensão se faz com a abordagem e acompanhamento do paciente como um todo. A medida da pressão arterial é valorizada, mas de uma forma relativa, pois mais importante é a totalidade do caso. Em alguns casos a pressão arterial volta ao patamar normal do paciente precocemente, em outros, isto é mais demorado, dependendo do tempo de doença, da adesão do paciente ao tratamento, dos seus hábitos e regime de vida, da sua vitalidade, entre outros. Há pacientes que, mesmo restabelecendo sua saúde, mantêm sua pressão arterial elevada.

Caso clínico: Paciente I.N.M, sexo feminino, 49 anos, prontuário 9640, atendida na U.B.S. Tirol, encaminhada por médica generalista do PSF, em uso de Capoten 50mg 2 x dia, Clorana 50mg pela manhã e Lasix quando “urina presa”. “Estava repondo hormônios desde que tirou útero há 4-5 anos. Estava piorando o mal com os hormônios há quase 1 ano. Parou com eles e a PA melhorou, mas está se sentindo mal desde então. Fico toda hora querendo cair, bambinha, e com um calor que tomo 5 a 6 banhos frios por dia, mal demais. Logo que começou a menopausa sentiu este “querendo cair”, aí começou a usar hormônios e melhorou, mas voltou agora. “Principalmente se o tempo está quente, vou sumindo, se não segurar eu caio. Calor do peito para cima e os pés queimam, tem que molhá-los.” Usa medicamentos antihipertensivos há mais de 10 anos. “Quando pressão está alta dói a nuca e o miolo da cabeça, dá arranquinhos pulsando na cabeça.” Principalmente quando está nervosa que altera a PA: “De uma hora para outra, qualquer coisa que faz raiva, custo a controlar. Lá onde moro tem muita criança no lote, faz barulho, qualquer coisa que meninos aprontam dentro de casa, bagunça, barulho, fico nervosa. Xingo, choro muito, desabafo chorando.” Conduta: *Uranium metallicum* CH32 1/400 gota DU e iniciada retirada dos outros medicamentos. Após 1 ano e 10 meses de tratamento: Foram suspensos todos os medicamentos que usava. Teve crises de sinusite com febre: “Tive uma crise de sinusite que passou logo, da última vez não teve nem febre. Dificuldade para urinar melhorou após algumas crises, passa muito tempo sem sentir. Calor da menopausa melhorou bem, agora sente o calor como todo mundo. “A pressão está uma beleza, mediu e deu 12 x 8, ficava mais de 20, subia muito, ficava tonta, com muita dor de cabeça. Não estou tendo dor de cabeça e tinha crises de dor de cabeça que duravam 30 dias às vezes, melhorei demais. Realmente a homeopatia resolve, anos e anos de tratamento, exames caros que eu fazia e não adiantava. (...) É tão baratinho, eu gastava um absurdo e melhorei. Não fazia xixi sem tomar remédio, ia prendendo. Vai estabilizando tudo...”

6.7.4. Homeopatia e diabetes.

O tratamento homeopático de pacientes que apresentam diabetes melito se faz abordando e acompanhando o paciente como um todo. A glicemia é valorizada, mas de uma forma relativa, pois mais importante é a totalidade do caso. Em alguns casos a glicemia é reduzida precocemente, em outros isto é mais demorado, dependendo do tempo de doença, da adesão do paciente ao tratamento, dos seus hábitos e regime de vida, da sua vitalidade, entre outros. Há pacientes que, mesmo restabelecendo sua saúde, mantêm sua glicemia elevada. A manutenção, redução ou suspensão do uso da insulina ou de hipoglicemiantes é estudada caso a caso.

Caso clínico: M.M.O, sexo fem., 64 anos, prontuário 4764, U.B.S. Tirol. Em uso de Insulina 48U/manhã e 10U/noite; Vasopril10 1/dia. “Quando o marido saiu de casa, senti muita vergonha, chorei um ano. Quando acontece isto, a mulher que não presta. Nunca fiz coisas erradas, sempre dando bom exemplo. Nunca o desobedeci, lavava roupa. Mas me ergui e toquei para frente.” Chorando: “A única coisa é que tenho medo de perder meu marido. Perdi. Há 20 anos. Se tivesse falecido...mas foi viver com outra família. No interior

isto é mais escondido, aqui é na praça. Lá eu não teria este medo.” Conduta: *Tballium metallicum* CH30 1/500 gota, suspensão do antihipertensivo e redução da Insulina. Evolução, após 110 dias: “Bem demais, só de sentir que a glicose não está naquelas alturas. Dor nas pernas ficou só no joelho e já vai melhorando. Muita mudança no sistema nervoso: não é com qualquer coisa que me agito, que explodo. Raiva da cunhada não tem mais, está satisfeita, nada lhe contrariando. Fala para o filho beber se quiser, não vai mais chorar(...). Coceira vaginal melhorou. “Às vezes esperava o marido de volta, agora decidi que não quer ele de volta, quer paz. A vida está muito boa e eu ainda chorava como uma doida. (...) Eu não pensava que o fim da minha vida ia ser tão bom, eu ia ser tão normal.” Estava usando 15 U de Insulina NPH quando interrompeu o tratamento. Apesar da significativa mudança para melhor na sua saúde, ficou temerosa diante dos níveis pressóricos e glicêmicos e no último atendimento homeopático, em 04/03/02, disse: “Estou jóia, bem demais, não sinto nada, mas a glicose tomou conta de mim, está 324”. Referia apetite e sono bons, sem a dor nas pernas que sentia, a secra na boca tinha acabado, assim como o “embaçadinho da vista” e havia cortado o dedo, que já estava bem cicatrizado.

6.7.5. Homeopatia noclimatério (menopausa).

O climatério é uma fase natural da vida da mulher, um período de transformações que é vivido com mais ou menos sintomas conforme seu estado de saúde prévio e sua individualidade. A abordagem das pacientes que estão doentes nesta fase da vida é a mesma: busca-se na totalidade dos sintomas, psíquicos, gerais e físicos, as indicações para o tratamento e acompanhamento homeopáticos do caso. Pacientes têm se curado ou melhorado, com alívio dos famosos fogachos, secra vaginal etc, além das perturbações individuais, que caracterizam particularmente cada paciente.

Caso clínico: M.A.S., sexo fem., 51 anos, prontuário 12.035, U.B.S.Tirol. “Cansaço, desânimo há mais de um ano. Calor, suor noturno e diurno, acordo suada, durmo e acordo. E se não dormir, fico mal humorada demais. Muita falta de paciência desde que entrou na menopausa, com 48 anos. Em ambiente fechado começo a sentir calor da cintura para cima, rosto fica vermelhinho, depois colando, é horrível, tomo banho e durmo de novo, toda madrugada e 1 a 2 vezes no dia. E perco o sono, fico lenta. Sou muito “enérgica”, e fico lenta e desanimada para as tarefas. Gosto de sair e andar e assim como estou não posso ver minha cama que dá vontade de deitar e dormir. Também com a vagina muito ressecada. Conduta: *Tborium metallicum* CH 33 1/400 de gota. Após cinco meses e alguns retornos de sintomas antigos (infecção urinária, um quadro semelhante à flebite e gripe com rouquidão): “Calor diminuiu, dormindo bem, disposta demais, tem que cuidar para não cansar. Vagina não está muito ressecada, apenas um pouco seca.”

6.7.6. Homeopatia e saúde mental.

A homeopatia pode curar ou pelo menos auxiliar os pacientes com sofrimento mental. Seu corpo conceitual, produto de observações e experiências regulares, afirma inclusive o estado psíquico e mental alterado como o elemento principal de todas as doenças, não só as mentais e psíquicas, e declara que todo medicamento altera o estado psíquico e mental do indivíduo. Daí que, muitas vezes e principalmente, a escolha do medicamento homeopático é determinada pelo estado psíquico do doente. Como consequência deste conhecimento, naturalmente se destaca nos dados de atendimento da homeopatia o alto percentual do grupo “transtornos mentais” como o grupo diagnóstico mais atendido: 27,7% em 2002, 33,4 % em 2003.

Já no século XIX, Samuel Hahnemann, pioneiro também da luta antimanicomial, declarava no seu livro "Organon da Arte de Curar", sobre os manicômios de então: "Temos forçosamente que ficar admirados ante a dureza de coração e da irreflexão dos médicos de muitas instituições de saúde desse tipo. Sem procurar descobrir o único caminho eficaz, homeopaticamente **medicamentoso**(...), esses bárbaros contentam-se em castigar aqueles seres, que são os mais dignos de compaixão de todos os Homens, mediante pancadas e outras torturas dolorosas. Com esse procedimento revoltante e sem consciência, situam-se abaixo dos carcereiros de instituições penais, pois estes infligem tais castigos somente por dever de seu cargo, e só nos criminosos, ao passo que aqueles, pela humilhante consciência de sua nulidade médica, parecem descarregar sua própria maldade contra a suposta incurabilidade das doenças psíquicas e mentais mediante brutalidade para com os sofrendores inocentes e dignos de comiseração, visto que são demasiadamente ignorantes para ajudar e por demais indolentes para adotar um procedimento de cura conveniente."

Caso clínico: Paciente M.M.C.G, 67 anos, sexo feminino, prontuário 370-01, U.B.S. Maria Goretti, atendida em seu domicílio no ano de 1999 por solicitação da família, pois a paciente estava apresentando um quadro de muita tosse e temiam a pneumonia. Tratava-se de paciente acamada há dois anos que não se comunicava e não andava. Questionado sobre o que tinha acontecido com ela, a família relatou que desde a morte de seu marido ela foi deprimindo, perdendo as forças e ficando acamada. Ela tratava com neurologista usando Tofranil, Rivotril, Haldol e Fluoxetina. A filha informou que o médico disse que a família deveria se conformar, pois ela ficaria assim o resto da vida e que já havia sido usado vários medicamentos sem sucesso. Esta paciente foi tratada pela homeopatia e foi orientado suspender aos poucos os medicamentos alopáticos. Após alguns meses ela estava recuperada, voltou a andar e a se comunicar normalmente. Relatou-nos que naquela época da doença ela só pensava no marido, tinha muitos medos e que queria morrer, inclusive havia tentado suicídio. Ela afirmava que agora estava bem, sem medos e que não tinha mais aquela angústia.

6.7.6.1. Homeopatia nadrogadição.

A experiência clínica confirma a utilidade do tratamento homeopático em pacientes com vícios, bem como com quaisquer males que representam as alterações do equilíbrio da força vital se refletindo no organismo como um todo. A homeopatia compreende que todo e qualquer transtorno na saúde de um indivíduo é reflexo de algo que ocorreu antes no interior deste organismo. O caminho curativo segue o sentido de dentro para fora, ou seja, uma mudança que se constrói a partir do interior do ser. O médico homeopata, também como educador, auxilia nesta cura estimulando, através das virtudes curativas dos medicamentos, uma natureza semelhante a seguir um caminho curativo e preventivo que passa pela ampliação de consciência do indivíduo doente. Um regime de vida adequado alimenta o indivíduo em sua totalidade e assim sua saúde é restaurada. A homeopatia, medicina das virtudes, é capaz de prestar um auxílio completo em pacientes usuários de drogas, e deve ser considerada na organização de uma equipe que atenda a estes pacientes.

Caso clínico: F.M., 16 anos, sexo masculino, prontuário 2969-04, U.B.S. Maria Goretti. Paciente buscou o tratamento homeopático, segundo informou, para auxiliá-lo a resistir às drogas das quais faz uso há bastante tempo. Ele foi encaminhado à homeopatia por um parente que sabia que o tratamento homeopático poderia ajudá-lo. Trata-se de paciente ansioso, hostil e que já teve atitudes de violência que o levaram preso. Tinha uma péssima relação com o pai e se dizia muito revoltado. Apresentava quadros de sinusite, dores de cabeça e perda de memória para o que acabava de ouvir. O paciente não estava trabalhando ou estudando. Ele tinha medo até da pessoa que mais confiava. Medo de ir preso. Relatou

sonho matando um rapaz e apresentava às vezes a sensação que tinha morrido. O paciente após uso do medicamento homeopático cumpre lei de cura com melhora dos sintomas guias (medos, memória, ansiedade), movimento exonerativo com crise de sinusite e febre e mudanças reativas de comportamento revendo suas atitudes e refazendo o relacionamento de amizade com o pai. O paciente é acompanhado em sua trajetória íntima de refazer valores e implantar regimes de vida adequados à completa restauração de sua saúde. Após cinco meses de tratamento ele abandona as drogas e refaz sua vida tentando reconstruir a relação com o pai e voltando a estudar.

6.7.7. Homeopatia e o idoso.

O percentual de idosos atendidos é significativo: 24,6% dos pacientes que receberam atendimento homeopático em 2003 tinham 50 anos ou mais (a partir de 2004, há dado da faixa etária de 60 anos ou mais).

A vitalidade do idoso é caracteristicamente menor, mas nem por isto ele deixa de se beneficiar com o tratamento homeopático, para reduzir ou mesmo suspender completamente o uso de medicamentos de uso contínuo, com os significativos ganhos de qualidade de vida que a cura ou o auxílio homeopático proporciona.

Caso clínico: Paciente J.S.F., 72 anos, sexo masc., prontuário 5454, C.S. Tirol. Usava 1 Enalapril de manhã, que foi suspenso. “Problema de gota que de vez em quando me ataca. O tornozelo ou o dedão fica vermelho e começa a doer.” Dor e dormência nos lados do joelho E, já teve crise forte de dor, radiografia deu “desgaste”. Aguardando ser chamado no Sara Kubitschek. Há dez anos com tremor nas mãos, mais à D (observado também boca trêmula). Impaciente, levanta, anda, às vezes fazendo o que não é para fazer. Dorme e levanta na hora certa, por isto falam que parece que trabalhando, apesar de aposentado. Conduta: *Arsenicum metallicum* CH32 1/400 de gota e 3 meses depois, *Colchicum* CH30 1/400 de gota. Evolução: Inicialmente teve agravação da dor no joelho E, à semelhança de um quadro de gota e em seguida um exantema no abdome, seguidos por melhora progressiva, inclusive do tremor da boca. Após um ano de tratamento o paciente referia: “(...) o joelho tá normal, só se forçar e abaixar muito. Falei que vou me inscrever na maratona. Eu que busco o medicamento homeopático para a turma, era difícil subir no ônibus, não está mais assim. O tremor aumenta se fizer muito exercício, acho que mais agitado porque peguei bloco de cimento. A gota desapareceu, tinha quase todo mês, aparecia, inchava, usava injeções.”

6.7.8. Homeopatia na urgência.

A homeopatia serve bem ao caso agudo. O tratamento varia conforme seja uma agudização de doença crônica, doença aguda esporádica ou epidêmica (ver abaixo sobre epidemias), ou ainda miasmas agudos (doenças que nos acometem apenas uma vez na vida como sarampo, coqueluche etc).

Caso clínico: Paciente H. M. G., sexo masc., 46 anos. Foi atendido deitado, em 25.04.97, pois não tolerava outra posição. Chega ao C.S. Tirol com quadro de Erisipela na perna direita, com necrose da pele em placas, em uso de uma segunda prescrição de antibióticos. A perna lateja, queima e fisga. Quando abaixa a perna parece que vai tudo para baixo, a carga. Parece que ao baixar e movimentar a perna, arrebenta. Teve Osteomielite no quadril esquerdo tipo um vulcão, na adolescência, saía pus de dentro para fora, amarelo e mal cheiroso. Não trabalha com sócio por que é impaciente, uma “pilha”. “Não gosto de viver só, mas as coisas estão me obrigando. Se temos uma boa amizade e você me esquece a primeira vez, eu isolo, me afasto. Não quero mais ver quem me humilha. Se pisar em mim, brigo. Me dediquei à família e eles não me dão valor. Cuidadoso com as amizades, tem que

saber dar valor. Medo de não conseguir contornar a doença e ficar numa situação de abandono”. Ao exame obeso, sudorético, com edema palpebral, BC irregulares, 60 bpm, PA 190x100 mmHg (hipertenso, avaliação recente com cardiologista, sem medicação), edema de MMII, pele da perna D seca, rachada, com úlcera profunda no pé e placas extensas de necrose cutânea adjacentes e à distância. Conduta: Suspender outros medicamentos e usar *Aurum metallicum* FC 200 (líquido, 2x dia, 3 dias). 11 dias depois: Abre a porta do consultório, em pé, bem disposto, só para avisar que as lesões estão curando. E que “aquilo tudo passou”, está tranquilo, trabalhando normalmente. 38 dias após a 1ª consulta: Melhora geral persiste, perna ainda inchada, úlcera com base verde acinzentada ainda profunda no pé, com cheiro fétido. 3 meses e meio após a primeira consulta: Demorou a conseguir uma avaliação com angiologista, só prescreveu colagenase. Úlcera fechada, pele íntegra, perna D ainda um pouco inchada, MIE desinfiltrado, batimentos cardíacos regulares, FC 88 bpm, PA 185x105, 150 kilos. Trabalhando menos, se achando preguiçoso, trabalhava o dia inteiro. Tomou atitude, se separou, foi em paz, sem briga. Família voltou a lhe procurar, não falava com a mãe há 5 anos. Está com um sócio agora, achou um que não bebe. Era vaidoso e há anos andava só desmazelado. Está até comprando roupa nova. “Parei de vegetar!”

6.7.9. Homeopatia nas epidemias.

Foi tratando de soldados adoecidos de Tifo que Hahnemann alcançou a primeira demonstração pública da eficácia da homeopatia. Ele tratou todos seus pacientes exclusivamente com homeopatia (empregou apenas 2 medicamentos homeopáticos no total dos casos) e obteve marcante sucesso em comparação com os resultados do tratamento convencional da época. Dos seus 180 pacientes tratados na epidemia, apenas 2 faleceram, sendo um deles um homem bastante idoso. O mesmo ocorreu na epidemia de cólera de 1831, tendo Hahnemann obtido notável êxito com o tratamento homeopático.

A homeopatia aborda a epidemia estabelecendo o *gênio epidêmico*, isto é, o conjunto de sintomas característicos da enfermidade epidêmica, alinhando a eles *o* ou *os* medicamentos mais semelhantes. O medicamento homeopático cura por ser semelhante em seus efeitos e mais forte do que a enfermidade natural. Esta força maior que supera a enfermidade pode inclusive ser usada profilaticamente, ou seja, o medicamento, semelhante e mais forte que a doença, pode ser usado preventivamente enquanto durar a epidemia, sob orientação de um médico homeopata.

Epidemia de Dengue em 1998 (casos relatados em trabalho apresentado no XXIV Congresso Brasileiro de Homeopatia - 1998): Caso IV - J.M.B., 15 anos, medicado com *Arnica* CH6 a partir do 2º dia de sintomas, evoluiu com rápida melhora da cefaléia, da tontura, da febre, não vomitou mais e não sentiu mais dor nos olhos. Caso VI - J.D.M.S., 37 anos, medicado no 2º dia, em 1 hora de tratamento evoluiu com melhora da fraqueza corporal e do tremor do corpo (“Não dói o corpo, só está tremendo, todo.”). Após 4 doses: “O tremor acabou”. A dor na cabeça e nas costas vinha sendo aliviada aos poucos e os calafrios que estava sentindo cederam. Caso I - A.M.F., que iniciou a doença com exantema pruriginoso e inchaço de mãos e pés, e após o uso de Fenegan e Paracetamol apresentou dores no corpo e cefaléia, usou *Arnica* C6 e referiu grande melhora já no 1º dia, desaparecendo também o gosto amargo na boca, o enjôo e a dor nas costas, voltando o apetite. Caso XVIII - A paciente E.A., de 16 anos, que nos procurou no 5º dia de sintomas, melhorou da cefaléia após *Arnica* CH30, mas continuava com dor nos olhos e sem apetite. Iniciou então com *Magnésia sulphurica* CH30, e no dia seguinte se apresentava muito melhor, com apetite, quase sem dor e com uma “coceirinha” pelo corpo. Caso XIX - A paciente J.L.C., 46 anos, iniciou precocemente o uso de *Magnésia sulphurica* CH 30, com menos de 12 horas de cefaléia e prostração, e evoluiu sem febre, sem perda do apetite, permanecendo

acamada apenas no primeiro dia. A cefaléia desapareceu no 2º dia e no 5º dia apresentou coceira pelo corpo, quando fez a prova do laço, que deu positiva. Caso XX - A paciente N.C.A., 43 anos, nos procurou ainda muito sintomática no 8º dia de doença, e após 24 horas de uso de *Arnica* CH 30 relatava melhora da cefaléia e da dor no corpo, mas ainda com fraqueza, vomitando e surgira dor lombar. Após *Magnésia sulphurica* CH 30 melhorou, segundo ela, "100%", se alimentando bem já no dia seguinte. Também segundo ela, "o medicamento foi um milagre".

7. Medicina Antroposófica

7.1. Origem, história e conceitos básicos

A Medicina Antroposófica surgiu por volta de 1920 na Europa central, pela iniciativa da médica Ita Wegmann, como um dos efeitos práticos da Antroposofia – ciência espiritual fundada pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner.

A palavra Antroposofia vem do grego *Anthropos* (homem) e *Sophia* (sabedoria) e quer dizer “sabedoria a respeito do homem”.

Segundo a Antroposofia, o ser humano está intimamente ligado à natureza e aos seus elementos, constituindo juntos um organismo complexo e harmônico. Este universo possui um aspecto visível, concreto, palpável, mensurável e outro não perceptível aos sentidos, que constitui um conjunto de forças dinâmicas, sutis. Os minerais, plantas, animais, estrelas, planetas e o ser humano formam este organismo único, simultaneamente material e “espiritual”.

O ser humano também pode ser considerado uma imagem condensada deste universo, do macrocosmo, trazendo em si cada um de seus elementos, o microcosmo. É baseado nesta relação com o mundo ao redor que podemos encontrar a cura para os seus desequilíbrios de saúde, na natureza e seus processos.

Esse conhecimento pode ser aplicado em vários campos de atividade como a Pedagogia, a Agricultura, a Arquitetura, as artes em geral, nos vários campos da saúde, como odontologia, enfermagem, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, massagem etc. Considerando que o ser humano possui essa essência sutil, energética, não material que transcende a organização físico-biológica, a Medicina Antroposófica procura integrar os paradigmas vitalista e espiritualista às bases da medicina ocidental, a qual sempre constitui o fundamento da prática médica com inspiração antroposófica.

A Medicina Antroposófica (MA) está presente no Brasil há aproximadamente 60 anos. Em 1982 foi fundada a Associação Brasileira de Medicina Antroposófica (ABMA), que representa e regulamenta a formação e atuação dos médicos antroposóficos em todo o território nacional, realiza congressos nacionais e desenvolve atividades de pesquisa e publicações. Em 1993 a MA foi reconhecida pelo CFM como prática médica na área da Clínica Médica, através do parecer 1818/93. Atualmente a ABMA conta com 240 médicos associados, em nove regionais (sendo uma delas a de Minas Gerais), mas existem mais de três mil médicos com noções básicas atuando no País, embora apenas 500 tenham a formação certificada pela entidade e suas filiadas. Estima-se que existam mais de 30.000 usuários das abordagens terapêuticas inspiradas na MA.

Alguns conceitos da Medicina Antroposófica são considerados fundamentais para a compreensão deste homem material e “dinâmico”, espiritual: a Trimembração, a Quadrimembração, e as Leis Biográficas. Este é um olhar poético e artístico, não ignorando o científico.

7.1.1 Trimembração

Quando contemplamos o corpo humano, percebemos três partes bem distintas: cabeça, tronco e membros. Por trás dessa aparente simplicidade, esconde-se, no entanto, um dos grandes segredos da arte antroposófica de curar.

Sistema Neurossensorial– Ao observarmos a cabeça, vemos que nela predominam os processos neurossensoriais. No cérebro há uma estrutura de baixíssima vitalidade e alta especialização. Os ossos constituem um arcabouço esférico sólido contendo as partes moles. A região cefálica é um pólo de captação de som, luz, ar, e alimentos.

Sistema Metabólico-locomotor- No pólo oposto encontram-se o abdome e os membros, com predomínio de intensa atividade metabólica. Os processos de regeneração celular são muito ricos, mas inconscientes, e há um “ir para o mundo”, através das secreções produzidas, das eliminações, da ação de nossas mãos e pés. Aqui os ossos são longos e encontram-se protegidos pelas partes moles.

Sistema Rítmico- Entre essas duas regiões de características bem distintas, encontra-se o tórax, que na Medicina Antroposófica, abriga o equilíbrio entre as duas polaridades. É a sede do sistema rítmico, que promove a inter-relação saudável entre o pólo neurossensorial e o pólo metabólico. Nesta região encontram-se órgão rítmicos: coração e pulmão, a inspiração e expiração, a sístole e diástole, ou seja, a concentração e eliminação. O arcabouço ósseo formado pelos arcos costais contém e é contido e se movimenta ritmicamente.

Assim, temos o ser trimembrado, em seu sistema neurossensorial, rítmico e metabólico, mas, na realidade, pode-se encontrar essa trimembração em cada região, órgão, elemento ou processo vital que observamos.

Na vida psíquica, esta trimembração pode ser identificada como **pensar, sentir e agir**. O pensar leva a uma ação equilibrada se permeado pelo sentir, assim como uma vivência real só é apreendida pelo ser, considerando o sentimento que a acompanha.

7.1.2. Quadrimembração

Uma outra maneira de apresentar o homem à luz da Antroposofia é relacioná-lo com a natureza ao ser redor. Nesta abordagem, o homem é visto como um ser que compartilha semelhanças com os reinos mineral, vegetal e animal, mas que também distingue-se deles pela presença da auto-consciência. Podemos dizer que o homem guarda em si todos estes reinos, sendo portador de quatro estruturas essenciais, de quatro elementos constituintes, também chamados de “corpos” no vocabulário do médico antroposófico:

Corpo físico: é a estrutura sólida, material, palpável e mensurável, sujeita às leis da física e da química. É o corpo que compartilhamos com os minerais. Esta estrutura é totalmente inerte e morta quando não permeada pelo segundo elemento (abaixo).

Corpo vital ou etérico: é formado pelas forças da vitalidade. Elas possibilitam o desenvolvimento de todos os processos vitais em nós: crescimento celular, regeneração e reprodução, entre outros. Todos os seres vivos possuem corpo vital: vegetais, animais e seres humanos.

Corpo anímico, alma ou corpo astral: formado pelas forças da consciência que estão presentes no reino animal e no ser humano como fundamento para uma vida sensitiva. Tem um papel de “estimulador” dos processos vitais e, de maneira didática, pode-se dizer que ele manifesta-se como sistema nervoso e vida psíquica.

Organização do Eu: é o elemento característico do ser humano, que o distingue dos demais reinos e seres da natureza. É o responsável pela atuação saudável dos demais corpos e o aparecimento do andar ereto, da fala, do pensar e da individualidade. É a nossa identidade espiritual. Relaciona-se com os processos de calor no âmbito do organismo.

Uma analogia pode ser feita com os quatro elementos alquímicos: terra (corpo físico), água (corpo etérico), ar (corpo astral) e fogo (Eu).

7.1.3. As Etapas do Desenvolvimento Humano ou Biografia Humana

Uma das grandes contribuições da Antroposofia para a Medicina e a Psicologia é o aprofundamento do estudo das leis biográficas. Se observamos o processo de desenvolvimento do ser humano, vemos que este se dá em ciclos de sete anos, marcados por acontecimentos significativos no campo biológico ou psicológico.

Primeiro Setênio: Do nascimento aos sete anos, há profundas transformações relacionadas com o crescimento, em que os órgãos atingem toda sua vitalidade e potencial e o desenvolvimento neuropsicomotor. O bebê absorve o mundo pelos sentidos do pólo neurossensorial transformando-se em uma criança com pensar lógico, com sentimentos, com vontade própria e com muita agilidade. A troca dos dentes e o início da alfabetização, em torno dos sete anos, marcam essa mudança de ciclo.

Segundo Setênio Caracteriza-se pelo desenvolvimento do tórax, tomando nova proporção corporal e assim, do sistema rítmico e uma relação com o mundo através de sentimentos e de admiração ou rejeição, de simpatia ou antipatia pelas pessoas ou vivências.

Terceiro Setênio A puberdade por volta dos 14 anos marca a entrada numa nova fase de amadurecimento biológico, com pleno desenvolvimento das forças metabólicas e crescimento dos membros, tomando o corpo sua trimembração completada. Aos 21 anos, a individualidade já formada, geralmente busca a sua independência da família, já com a maioridade jurídica.

Consideramos que nos primeiros três setênios acontece prioritariamente a formação e amadurecimento do corpo. Após este período começa o amadurecimento da vida emocional, da alma.

Há três grandes marcos biográficos: do nascimento aos 21 anos, dos 21 aos 42, dos 42 aos 63 anos/final da vida. Cada um desses ciclos pode ser dividido em três setênios com características muito definidas.

Mas, num olhar abrangente sobre o ciclo de vida humana, há um início de vida com muita vitalidade física e pouca consciência, depois um período de meio de vida, com maior desenvolvimento emocional e o “apropriar-se do mundo”, seguido geralmente por uma fase de maturidade, sabedoria e desenvolvimento de consciência social, mas com baixa vitalidade. No fim da vida há um “desprender-se do mundo”.

7.2. Conceitos de Enfermidade e Cura

Enfermidade Segundo o conhecimento do Homem como um ser físico-espiritual, constituído pelos corpos supra-sensíveis harmoniosamente entrelaçados, quando fatores internos e/ou externos perturbam esta harmonia desencadeiam-se processos patológicos.

Considerando-se a trimembração, sem a existência das duas tendências: esclerosante no pólo neurossensorial e inflamatória no pólo metabólico, a vida humana seria impossível, e a saúde consiste no equilíbrio entre elas, função do sistema rítmico.

Segundo a Medicina Antroposófica, a capacidade humana de adoecer é um problema espiritual. O desequilíbrio que se inicia no espírito vai se metamorfoseando no decorrer do tempo, até chegar ao plano orgânico.

A ocorrência da doença no plano físico não é, entretanto, apenas a consequência do que ocorreu nos planos superiores, é um modo de dissolver e vencer, neste plano inferior, algo que não pode ser criado no plano superior.

Sob este aspecto a doença adquire uma outra dimensão, não é apenas a consequência de aberrações na vida anímico-espiritual, mas se torna, ao mesmo tempo, auxiliar no desenvolvimento do espírito.

Um dos resultados essenciais da ciência espiritual é ter possibilitado reconhecer a relação entre doença, destino e individualidade.

Cura - A doença é um desafio para o organismo, exigindo uma ativação do corpo etérico, do corpo astral e do Eu em busca de uma transformação, que, uma vez alcançada, a doença é superada e o homem sai dela fortalecido.

Assim torna-se compreensível que Rudolf Steiner tenha designado a doença como uma grande educadora na vida, afirmando que *curar é educar, assim como educar é curar*.

Por esta razão é impossível a cura sem a participação do homem, isto é, sem a transformação dos corpos supra-sensíveis.

Devemos ter estes conceitos em mente quando vemos uma doença ser tirada do paciente. Fato perfeitamente possível hoje em dia.

Temos de admitir que toda doença é uma crise, e que o paciente pode assumi-la ou evitá-la.

Essas questões só podem ser abordadas adequadamente se, por trás do decurso patológico, for vista a individualidade do paciente e como ele está encarando e elaborando a sua patologia.

Também devemos nos deter nas chamadas "doenças incuráveis". Revela-se justamente sob este aspecto, o significado de uma imagem espiritual do homem na prática médica.

Se a morte é vista como o fim de tudo, realmente não faz sentido todo o esforço a ser feito frente a um paciente terminal. Porém, dentro da visão anímico-espiritual, para a individualidade daquele ser, é importante o prosseguimento das medidas terapêuticas antroposóficas, mesmo que não se possa detectar ou mesmo esperar qualquer efeito perceptível no corpo físico. O que importa para a individualidade do paciente é dar apoio aos seus esforços para vencer a doença, pois esses efeitos com certeza trarão resultados para ele, em vários níveis de sua existência.

Uma vez alcançada a transformação interior, ou seja, um passo evolutivo, torna-se possível vencer a divisão e estabelecer a unidade, o que significa cura.

Como existe um processo adoecedor, a cura é também um caminho a ser percorrido no entendimento e na superação deste processo. Através de medicamentos e terapias não medicamentosas, vamos tentando restituir o equilíbrio perdido.

7.3. Abordagem diagnóstica

A anamnese antroposófica pesquisa o equilíbrio entre os corpos supra-sensíveis e o equilíbrio entre os sistemas neurossensorial, sistema metabólico e sistema rítmico.

Baseados no conhecimento da biografia humana, pesquisa-se também o equilíbrio dos referidos sistemas de acordo com a faixa etária do paciente.

Assim, em relação ao **Corpo do Eu** verificamos as condições de seu sistema imunológico, seu organismo calórico, isto é, a distribuição do calor corporal, a característica de sua febre etc, seu querer, sua postura, seu posicionamento diante da vida.

Em relação ao **Corpo Astral** verificamos como lida com as emoções, suas relações familiares e sociais, se ocorreu algum choque em sua vida anímica; seu padrão respiratório, suas trocas com o ambiente físico ou afetivo, a presença de alergias.

Em relação ao **Corpo Etérico** verificamos sua vitalidade, disposição física e mental, a memória, seu ritmo de vida, o padrão sono/vigília, na mulher o ciclo menstrual, observamos também a presença de edemas, estases circulatórias.

Em relação ao **Corpo Físico** verificamos a hereditariedade, a constituição física, a qualidade da alimentação e medimos, pesamos, quantificamos com os exames complementares.

Durante a anamnese também verificamos o equilíbrio entre a tendência neurossensorial (esclerosante) - doenças degenerativas, calcificações patológicas, hipertensão, tumores e no plano mental a tendência obsessiva; e a tendência metabólica (inflamatória) - doenças febris, inflamatórias e no plano mental as alucinações.

Através de todos estes dados procuramos fazer uma imagem global do paciente e entender seu processo patológico.

7.4. Tratamento

A Medicina Antroposófica oferece muitas possibilidades de abordagem: terapêutica medicamentosa, aplicações externas, banhos terapêuticos, massagem rítmica, terapia artística, euritmia, quirofonética, cantoterapia e terapia biográfica. A escolha do medicamento ou da terapia baseia-se no diagnóstico complementar/antroposófico sobre o tipo de desequilíbrio em questão. Algumas substâncias da natureza ou processos terapêuticos atuam mais sobre a vitalidade, outros sobre a astralidade. É sempre possível associar a terapêutica convencional/alopática, quando necessário. Um dos benefícios observados na Medicina Antroposófica é a redução do uso dos medicamentos alopáticos.

7.4.1. Terapêutica medicamentosa

A terapêutica medicamentosa em Medicina Antroposófica é indicada exclusivamente por médicos e dentistas, que prescrevem de acordo com o diagnóstico individualizado. O uso de medicamentos naturais segue esta estrutura:

- a) Medicamentos homeopáticos em dinamização decimal puros ou em combinações de até cinco componentes (Belladonna D6, Chamomilla D3, etc) em forma líquida, ou em glóbulos, trituração, comprimidos, supositórios, pomadas;
- b) Medicamentos fitoterápicos em forma de tinturas, chás, pós, xaropes, comprimidos, óleos e pomadas;
- c) Medicamentos antroposóficos específicos: são composições homeopáticas na dinamização decimal que passam por processos farmacêuticos próprios da farmácia antroposófica como a produção de metais vegetabilizados, metais praeparatum e outros. Estes medicamentos são administrados sob a forma de líquidos, glóbulos, triturações, supositórios, comprimidos, pomadas e injetáveis.

7.4.2. Aplicações Externas

As Aplicações Externas compreendem a administração de escalda-pés, enfaixamentos, compressas e emplastros à base de chás, óleos e pomadas. Sendo a pele uma grande camada lipoprotéica que recobre todo o corpo e que possui uma extensa rede circulatória em sua camada

mais profunda (subcutâneo), muitas substâncias podem ser administradas por esta via quando presentes em veículo lipossolúvel. Outro aspecto aqui envolvido é o direcionamento do calor como é o caso dos esquadras e compressas com chás em regiões do corpo específicas (abdome, pelve). Geralmente são feitas por enfermeiros, mas pode ser multiplicada para profissionais técnicos de enfermagem.

7.4.3. Banhos Terapêuticos

Os banhos terapêuticos são de imersão, com a administração de óleos à base de plantas medicinais como lavanda, pinus, citrus e outros. São indicados nos tratamentos de desnutrição, alergias, câncer, enxaquecas e outros. São realizados pela equipe de enfermagem por compreenderem algumas técnicas mais específicas.

7.4.4. Massagem Rítmica

A massagem rítmica é inspirada na massagem sueca e concebe o organismo humano como completamente permeado pela vitalidade, que geralmente está alterada nos estados patológicos. Através de toques específicos (deslizamentos superficiais, amassamento e malaxação, duplos círculos e lemniscatas), é possível equilibrar esta vitalidade atuando sobre as frações aquosa, aérea, gasosa e sólida do organismo. É realizada por profissionais de nível superior com capacitação específica da Escola de Massagem Rítmica do Brasil.

7.4.5. Terapia Artística

A Terapia Artística está indicada tanto para atividade higiênica e de prevenção, como nos tratamentos de vários distúrbios orgânicos e psicológicos. Envolve atividades de desenho, pintura em aquarela, modelagem com argila e outras técnicas. Pode ser feita em grupo ou individual.

Atualmente, ainda não contamos com todas essas abordagens terapêuticas no SUS

7.5. O Prognóstico e o tempo de tratamento

A evolução de cada paciente é individualizada. Não se espera apenas o desaparecimento dos sintomas ou sinais apresentados no início do acompanhamento. Inclusive o aparecimento de novos sintomas pode significar que algo foi posto em movimento e deve ser considerado como um mesmo processo e não uma nova doença a ser eliminada. O desaparecimento de sintomas físicos, mas com persistência de transtornos afetivos ou sociais, pode significar a continuidade do tratamento, assim como a melhora do quadro emocional, ou uma mudança de postura de vida pode significar um bom prognóstico mesmo com a persistência da patologia no plano físico. Pode-se dizer, de maneira geral, que quanto mais tempo um certo desequilíbrio já está instalado, maior o tempo necessário para se restabelecer o equilíbrio.

7.6. Realidade do atendimento com Medicina Antroposófica (MA) no SUS-BH

A Medicina Antroposófica oferece um campo extenso de possibilidades de atuação a partir de seus princípios, especialmente em Atenção Primária, colocando-se como uma ampliação conceitual e prática da própria medicina acadêmica, não divergindo desta em condutas ou procedimentos. No seu campo conceitual pode-se dizer que a MA estimula o desenvolvimento de um olhar artístico e poético sobre a existência humana, a natureza e o universo. Segundo este referencial, todas as etapas do ciclo de vida humana podem ser compreendidas como partes de um processo sagrado, complexo e integrado. E cada fase - gestação, nascimento, aleitamento ao seio, desenvolvimento infantil, adolescência, juventude, maturidade, envelhecimento e morte - tem significado e leis próprias, necessitando de abordagem específica. Embora todos indivíduos percorram estas fases ou parte delas, cada um o faz de maneira singular, absolutamente individual.

7.6.1. MA na infância

Contribui para um entendimento mais abrangente do significado das doenças comuns da infância, dos processos febris, de cada fase do dnp, através da visão das forças atuantes no primeiro e segundo setênios. Oferece aos pais orientações higiênicas, alimentares e pedagógicas específicas para cada tipo de criança ou cada tipo de adoecimento, além das abordagens terapêuticas já citadas.

Medicina Escolar— considerando o aprendizado como um fenômeno que mobiliza o corpo todo, em seu nível físico, vital, emocional, a MA contribui para uma abordagem mais ampla das crianças com dificuldade de aprendizagem, contando com recursos medicamentosos ou de orientações pedagógicas para pais e educadores.

7.6.2. MA na adolescência

A adolescência é o momento em que o corpo astral se liga de forma completa ao corpo físico-etérico e, por isso, marcado pela intensa atividade hormonal de impulsos e descobertas sexuais e intensa carga de sentimentos e vivências afetivas. A MA pode contribuir para o equilíbrio do corpo astral através das várias formas terapêuticas e trazendo alimento anímico de reflexão para o adolescente se conhecer e crescer na direção da constituição de sua individualidade.

7.6.3. MA e saúde da mulher

A MA aborda as questões femininas nos aspectos físico, afetivo e psíquico, trazendo contribuições medicamentosas ou outras orientações para um equilíbrio e bem-estar na sua atuação no dia-a-dia, assim como abordagem preventiva e terapêutica para as patologias específicas da mulher.

Na gestação há uma individualidade madura, com seu corpo físico, etérico, astral e do “eu”, receber e acolher uma nova individualidade com seu corpo físico em formação e seus corpos “sutis” ainda tênues e por se formarem. Por isso mesmo a saúde deste pequeno ser em formação vai depender não só da qualidade das condições físicas, de alimentação etc, da mãe, mas de suas condições de vitalidade, de sua vida afetiva, de seu ambiente anímico e de como seu “eu” se coloca no mundo, diante desta gravidez e deste filho. Através de terapêutica medicamentosa ou não, de orientações higiênicas, etc, a MA contribui para a harmonia física, anímica e espiritual de mãe e filho.

No puerpério resgata-se a importância do “resguardo” na restauração das forças físicas e de vitalidade, após momento de grande doação, através de cuidados com alimentação, repouso, ritmo diário de atividades e com a possibilidade de um ambiente físico-anímico harmonioso e de estímulos harmoniosos.

Se a adolescência foi o momento das forças da reprodução e afetividade se ligarem ao corpo físico-etérico, **a menopausa** é o momento deste desligamento, de forma saudável, seguindo as leis biográficas. Com os recursos da MA, pode-se contribuir para a harmonia deste momento natural de desligamento do físico em direção a um maior amadurecimento afetivo, de menos vitalidade, mas maior criatividade na atuação no mundo.

7.6.4. MA e o idoso

Segundo as leis biográficas, todo o percurso da vida está relacionado. As vivências da infância vão refletir na qualidade do final da vida. Assim, a qualidade do alimento, do ambiente, do cuidado recebido no primeiro setênio, vai se metamorfosear em clareza de sentimentos, sabedoria e serenidade no idoso. Se, nesta época da vida há um enrijecimento, uma desvitalização, um “peso” no físico, por outro lado, podemos aquecer e alimentar a vida de mais leveza, de valores mais sutis, espirituais.

7.6.5. MA e doenças crônicas

Quando o corpo físico adoece repetidamente, ou é tomado por uma doença crônica que aí se instala, não deve ser tratado só no nível físico. É preciso que os outros corpos supra-sensíveis sejam trabalhados, tocados, ou seja, a vitalidade, a capacidade de regeneração, a afetividade e a força da individualidade sejam mobilizados para a reconstrução do ser integral, inclusive no físico.

7.6.6. MA, doenças agudas e urgências

Geralmente, profissionais e pacientes acreditam que é preciso "sair" do quadro agudo para se iniciar, então, um tratamento preventivo com MA, e a cada surgimento de sintomas agudos, infecciosos ou emergências deve-se recorrer ao uso de analgésicos, anti-térmicos, anti-hipertensivos, anti-inflamatórios ou antibióticos. Na verdade, é possível com todos os recursos terapêuticos da MA, dar suporte ao paciente em suas manifestações agudas, e já começar aí a trabalhar o organismo de forma a ajudá-lo a superar a doença e não apenas suprimi-la. Muitas vezes, após vivenciar um processo agudo febril ou inflamatório, por exemplo, o paciente supera sintomas crônicos ou antigos de alergias, artrites etc.

7.6.7. MA e saúde mental

Dentro da visão dos quatro corpos intimamente ligados e entrelaçados, pode-se abordar o desequilíbrio mental de várias formas, atuando no corpo físico ou nos corpos sutis, através de medicamentos ou das demais terapias, reduzindo muitas vezes a quantidade e variedade de medicamentos alopáticos.

8. Assistência farmacêutica

O Conselho Nacional de Saúde, através da resolução nº 338 de 06/05/2004, aprovou a Política Nacional de Assistência Farmacêutica.

O artigo 1º do parágrafo I da referida resolução determina que “a Política Nacional de Assistência Farmacêutica é parte integrante da Política Nacional de Saúde, envolvendo um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde e garantindo os princípios de universalidade, integralidade e equidade.”

Dadas as características próprias da homeopatia, mesmo antes do conceito da atenção farmacêutica ser aplicado, o farmacêutico homeopata já realizava o processo assistencial.

Após a consulta médica e a prescrição, o paciente, ao se dirigir a farmácia homeopática, recebe do farmacêutico orientações quanto ao uso correto do medicamento, interações medicamentosas e alimentares, efeitos secundários, conservação do medicamento, aconselhamento quanto a mudanças de hábitos de vida.

A atenção farmacêutica garante uma melhor adesão do paciente à terapêutica homeopática.

É grande a responsabilidade do farmacêutico homeopata quanto à manipulação dos medicamentos homeopáticos. Ao trabalhar com dinamizações de médias e altas potências, o controle de qualidade não pode ser feito pelos métodos analíticos convencionais. A garantia do medicamento é dada quando toda a matéria prima sofre um rigoroso controle de qualidade e a técnica de preparo obedece às normas técnicas da boa prática de manipulação.

É imprescindível que o farmacêutico homeopata esteja sempre presente na farmácia a fim de garantir a efetiva assistência farmacêutica.

Medicamentos no SUS/BH

O fornecimento de medicamentos homeopáticos, antroposóficos e fitoterápicos aos usuários do SUS/BH iniciou-se em outubro de 1998 após um longo processo para a sua viabilização. O edital para a concretização do mesmo tinha validade de cinco anos, renovável a cada ano através de termo aditivo.

Para o fornecimento destes medicamentos foram contratadas 12 farmácias homeopáticas da rede privada. Após um ano foi feita a renovação do contrato através de termo aditivo, quando houve a adesão de somente quatro farmácias. No ano seguinte somente três prosseguiram. A partir de 3 de abril de 2002 não houve mais fornecimento. Atualmente está sendo elaborado o projeto para implantação de farmácia homeopática na SMSA. Enquanto este projeto não se concretiza, a opção é novamente a compra de medicamentos da rede privada.

9. Dúvidas mais comuns sobre Acupuntura, Homeopatia e Medicina Antroposófica

a) Sobre o uso concomitante de medicação antroposófica e alopática:

Normalmente usa-se apenas a medicação antroposófica, sendo possível o uso concomitante em casos de:

- Reposição de substâncias como hormônio tireoideano, insulina etc.
- Uso de antibióticos ou antitêrmicos em caso de doenças agudas em que há desvitalização importante, com dificuldade de reação do organismo.

A medicação não deve ser interrompida no caso de introdução de outro medicamento por outro médico até que o paciente converse com seu médico antroposófico.

b) A ingestão de grande quantidade de medicamento antroposófico pode intoxicar?

Normalmente, mesmo na ingestão acidental de grande quantidade de medicamento, a toxicidade é baixa; dependendo da medicação, são notadas alteração de temperatura, de comportamento, agitação ou sonolência, ou manifestações na pele. Neste caso, o uso do medicamento deve ser interrompido e o médico deve ser comunicado.

c) É homeopatia o uso terapêutico de chás, raízes, plantas?

A homeopatia usa medicamentos dos três reinos: animal, mineral e vegetal, ou seja, também usa as plantas. Mas os medicamentos homeopáticos não são usados em chás, garrafadas ou crus. Eles são preparados de uma forma própria que é o processo de dinamização, no qual as substâncias medicamentosas são diluídas e sucussionadas (agitadas) com o fim de se otimizar o seu poder de remédio.

d) A homeopatia trata essa ou aquela doença?

A homeopatia trata todas as doenças. Qualquer que seja o diagnóstico da enfermidade, o caso clínico é entendido como um desequilíbrio vital. O paciente é avaliado pela totalidade de seus sintomas característicos, que o individualizam, e tratado a partir destas informações.

e) O tratamento homeopático é lento?

Esta idéia é um preconceito. Um caso de 20 anos de evolução de doença naturalmente necessitará de um tempo de tratamento maior do que uma enfermidade iniciada há meses ou dias. Como a reforma de uma casa. Uma casa com rachaduras nas paredes, já comprometendo a fiação e o encanamento, necessitará de mais tempo de obras do que uma casa em que a apenas a pintura está suja ou descascando. Ainda outros fatores estão envolvidos no tempo de tratamento, como ele ser feito corretamente; a vitalidade do paciente, sua situação de vida entre outros.

f) As agulhas usadas pela acupuntura são descartáveis?

Sim e a SMSA fornece todo o material necessário para a prática médica da acupuntura.

g) A acupuntura trata esta ou aquela doença?

A acupuntura é indicada para todas as doenças, seja como o tratamento único ou como coadjuvante de outras técnicas.

10. Depoimentos de alguns pacientes já tratados pela Acupuntura, Homeopatia e Medicina Antroposófica no SUS - BH

“Era doente. Tinha vários problemas de saúde. Dores de cabeça constantes, dor no estômago, salivação noturna, falta de ar, queda de cabelo, coceiras no corpo, na região abdominal e mamas. Cansaço físico, mental, até deixava de produzir no trabalho. Tudo que comia fazia mal, gripava constantemente. Por isto já estava sem ânimo para ir ao médico, tomava todos os medicamentos até por ter conhecimento da área de saúde. Mas não fazia efeito, cada vez piorava mais. Até que um dia conheci a homeopatia da Dra..... Pensei que era muito simples e que talvez não ia adiantar. Mas obedeci todas as receitas. Não deu outra, melhorei e fui curada fisicamente, até na economia. Pois os medicamentos são de baixo custo, gostosos de tomar, a gente nem sente, só sente quando vê a melhora aparecer. Pois é diferente da alopatia. Hoje, desde 1997, posso dizer: melhorei e fui curada. Graças a Deus e à homeopatia. 14/07/2004.”

(Jandira do Rosário Reis, Técnica de Higiene Dental da PBH e da Prefeitura de Contagem, servidora pública há 17 anos – UBS Tirol - prontuário 4816.)

“Eu, Sônia Aparecida C. dos Santos Silva, moradora do conjunto João Paulo II, na região do Barreiro, estou escrevendo esta carta para dizer a todos o que está sendo o tratamento homeopático para os meus filhos César e Lucas. Eles começaram a se tratar este ano e já tiveram ótimos resultados e a cada dia que passa eles estão melhores e eu estou muito feliz e me sentindo muito em paz, graças a Deus. Com este tratamento, eles ficaram livres dos remédios alopatícos que traziam tantos efeitos colaterais. Na homeopatia os remédios são bem mais naturais e de baixo custo, me facilitando quando vou comprá-los. Uma coisa que gostei muito de ficar sabendo é que as pessoas são tratadas num todo, tanto o físico como o emocional, respeitando a individualidade de cada um. Por isso eu e meu marido sempre dizemos que a homeopatia é um presente de Deus para nós. A médica que está acompanhando meus filhos é muito dedicada e nos transmite muita segurança. Estou muito agradecida a ela. Obrigada também ao Sistema Único de Saúde por esta oportunidade. E glória a Jesus por tudo isso.”

(Seu filho de 4 anos teve inúmeras infecções de repetição e tosse persistente até iniciar o tratamento homeopático e o de 8 anos, quadros de sinusite também repetidos e episódios de gastroenterite intensos, pelos quais já internara 3 vezes e assim a mãe o considerava “doente desde que nasceu”). (UBS Tirol - prontuário 12.147)

“O descompasso entre o corpo e a mente provoca inicialmente desconfortos até imprecisos, mais tarde produz doenças leves, graves e muito graves, dependendo da forma como engolimos ou deixamos de engolir as situações que nos apresentam. O grande mérito da homeopatia consiste em harmonizar mente e corpo, produzindo bem-estar e posteriormente gerando saúde, desde que você tenha paciência e seja perseverante no tratamento. Falo com muita tranquilidade desta situação, pois é isto que estou vivendo no momento. Vivia intoxicada de medicamentos (enalapril, AAS, deflazacort, mestinon, sinvastatina, isoflavona e hidroclorotiazida). A partir do momento que comecei a usar a homeopatia, num espaço de um ano e meio, só usei outros medicamentos numa crise de dor precordial. Tenho conseguido driblar as crises apenas com a homeopatia, o que tenho certeza, tem contribuído para uma melhor qualidade na minha vida.”

(Maria Machado Cota, 56 anos, Enfermeira – Coordenação do Programa de Atenção ao Idoso da SMSA da PBH - servidora pública há 9 anos – UBS Tirol.)

Paciente M.M.C.G, 69 anos, atendida na UBS Maria Goretti, prontuário 370-01 com quadro clínico depressivo grave que a deixou acamada sem falar ou andar por aproximadamente 2 anos: “Fui curada por este medicamento” disse a paciente com a receita do medicamento homeopático em suas mãos. O médico disse, segundo a família, que ocorreu um milagre, ele até já havia pedido que se conformassem, pois a paciente nunca mais recuperaria a saúde e que deveriam manter os cuidados no leito como estavam fazendo há dois anos.

Paciente R.A.M.L, 34 anos, atendida na UBS Maria Goretti, prontuário 1492-01 em fevereiro/2001 volta à consulta somente para controle e afirma “Em 97/98 vivia sendo atendida no centro de

saúde, sempre doente. Já fui atendida várias vezes também nos postos de urgência e já fiz uma grande quantidade de exames que não constataram alterações importantes. Fiz tratamento homeopático em 1998 e desde então não tenho necessidade vir ao posto de saúde. Acho isto estranho, pois vivia precisando de atendimento médico e agora vim ao posto somente para conferir se está tudo bem”.

Paciente B.B, 49 anos atendida desde novembro/01 na UBS Maria Goretti, prontuário 5913-01, devido a quadro psiquiátrico. Fala da mãe: “Os remédios psiquiátricos iriam matá-la se continuasse a usá-los, pois além de não curar, a deixavam totalmente dopada”. A paciente não falava, só ficava isolada e deitada, fazendo xixi e fezes na cama. Depois da retirada dos medicamentos psiquiátricos e com o tratamento homeopático ficou mais ativa, lembrando e falando de coisas do passado. Desde então não teve nenhuma crise aguda, nem internação hospitalar.

“Homeopatia para mim foi a melhor coisa que eu encontrei na minha vida. Porque eu tinha passado por vários especialistas como clínico, ortopedista, reumatologista. Nada resolveu os meus problemas. Agora que eu encontrei uma solução. Através da homeopatia, graças ao bom Deus. Porque os meus problemas eram muitos. Por exemplo dor de cabeça, coceira nas mãos e nos pés. Fiquei guardando ódio no meu coração por mais de dez anos. Tinha raiva dos outros à toa, sem ninguém fazer mal nenhum. Hoje estou curado, graças a Deus.”

(João Batista Vieira, 45 anos - UBS Tirol - Prontuário 557)

“Se não estivesse fazendo este tratamento (medicina antroposófica), talvez estivesse repetindo. Tomei as rédeas da minha vida. A gente tem que construir as coisas da gente. Talvez eu estivesse lá agüentando tudo igual de novo”.

(K.C.D.S. 24 anos - UBS Pilar - Prontuário 2512)

“Desde que começou o tratamento (medicina antroposófica), tenho notado ele mais concentrado, fazendo os exercícios na sala e trazendo os ‘Para Casa”

(Profa. Jaqueline, sobre M. R. F. 7 anos - 1ª série E.M. Pedro Nava - UBS Pilar)

“Eu fico me perguntando como pode estas agulhas, sem nenhum remédio, fazer tanto efeito. Hoje eu já não preciso mais dos remédios controlados e passo bem só com as agulhinhas...”

(E.A. 48 anos, UBS Dom Joaquim, prontuário 2177)

“Já fui confundida com bêbada na rua porque não conseguia andar, depois do tratamento com acupuntura nunca mais meus joelhos incharam e quase não sinto mais dores...”

(N.S. 66 anos, UBS Dom Joaquim.)

“Eu vim para acupuntura para tratar de LER e com a ajuda das agulhas tive uma melhora de vários outros sintomas. Minha menstruação está regulada e não tenho mais anemia...” (S.R.F. 44 anos, UBS Dom Joaquim, prontuário 814.)

11. Como e para onde encaminhar o paciente para atendimento com Acupuntura, Homeopatia e Medicina Antroposófica

A demanda pelo atendimento por estas práticas médicas se inicia de duas formas:

1) Por encaminhamento dos profissionais das Equipes de PSF, das Equipes de Apoio ou do atendimento secundário.

2) Por escolha própria, ou seja, demanda espontânea.

Nas duas situações deve ser preenchida a Guia de Referência para estas práticas pelo profissional da Unidade Básica de Saúde (UBS) de origem do paciente, para a marcação da primeira consulta na UBS de referência, segundo as orientações e tabela abaixo.

Como encaminhar o usuário para estes atendimentos:

1) O usuário vai à UBS de sua área de abrangência e através das equipes do PSF, de Apoio e outras será encaminhado para Homeopatia, Acupuntura ou Medicina Antroposófica.

2) Ele é informado para qual UBS deverá se dirigir para marcar a consulta e recebe:

· Guia de Referência devidamente preenchida.

· Nome da UBS ou de outro local de atendimento, com telefone e endereço.

· Obs: A marcação de primeira consulta na UBS de referência obedecerá aos critérios da mesma. Os retornos serão marcados na UBS onde foi realizada a primeira consulta.

3) Primeira Consulta de Acupuntura para o HMOB

BARREIRO – Agendamento com o gerente de Atenção à Saúde do Distrito – tel.: 3277-5914/5915

LESTE – Centro de Reabilitação (CREAB) – tel.: 3277-5610/5638

Para onde encaminhar o usuário:

A tabela abaixo indica para onde se deve encaminhar o usuário para ele marcar sua primeira consulta. Observe que na primeira coluna aparece o distrito de origem do usuário e nas 3 colunas seguintes o distrito em que ele será atendido em cada uma das terapêuticas. O local de atendimento foi planejado segundo a disponibilidade de profissionais e a facilidade de acesso pelo usuário.

DISTRITO	ACUPUNTURA	HOMEOPATIA	MEDICINA ANTROPOSÓFICA
Barreiro	HMOB	Barreiro	Barreiro e Centro Sul
Centro Sul	Centro Sul	Centro Sul	Barreiro e Centro Sul
Leste	Leste e HMOB	Leste	Barreiro e Centro Sul
Oeste	Oeste	Oeste	Barreiro e Centro Sul
Nordeste	Nordeste	Nordeste	Barreiro e Centro Sul
Noroeste	Noroeste	Noroeste (a partir 9anos) Barreiro (até 8anos) Oeste (até 8anos)	Barreiro e Centro Sul
Norte	Norte	Norte	Barreiro e Centro Sul
Pampulha	Venda Nova	Pampulha	Barreiro e Centro Sul
Venda Nova	Venda Nova	Venda Nova	Barreiro e Centro Sul

12. Bibliografia

- 1- AUTEROCHE, B. **Diagnóstico na Medicina Chinesa.**
- 2- BEIJING PRESS. **Acupuncture and Moxibustion.**
- 3- BOTT, V. **Medicina Antroposófica: uma ampliação da arte de curar.** São Paulo: Associação Beneficente Tobias, 1982.
- 4- BURKHARD GK. **Novos caminhos de alimentação: conceitos básicos para uma alimentação sadia** 3ª ed. São Paulo: CLR Balieiro, 1991.
- 5- CANÇADO, M.R.R., GONÇALVES, C.G., SOARES, I.A.A. **Programa de Atendimento em Medicina Antroposófica, Homeopatia e Acupuntura na Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Belo Horizonte.** In: III CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA ANTROPOSÓFICA, 19 a-22 de novembro de 1997, Belo Horizonte, Minas Gerais. Apostila de Resumos...
- 6- _____ **Atendimento em Medicina Antroposófica no SUS (Sistema Único de Saúde) Belo Horizonte** Arte Médica Ampliada, Rev Sociedade Brasileira de Médicos Antroposóficos Ano XX, números 3 e 4, primavera-verão /-2000, p. 31-6.
- 7- COOK, T. M. **Samuel Hahnemann The Founder of Homoeopathic Medicine** 1ª ed. Great Britain: Thorsons Publishers Limited, 1981.
- 8- GOEBEL W., GLÖCKER M. **Consultório Pediátrico: um conselheiro médico-pedagógico** 1ª ed. São Paulo: Editora Antroposófica, 1990.
- 9- HAHNEMANN, S. **Organon da Arte de Curar** Tradução da 6ª ed. Alemã por Edméa Marturano Villella e Izaio Carneiro Soares. 6ª Ed. Ribeirão Preto, Robe Editorial, IHFL, 1996.
- 10- _____ **Doenças Crônicas – sua natureza peculiar e sua cura homeopática**, tradução da 2ª ed. Alemã, 1835. São Paulo, Grupo de Estudos Homeopáticos: "Benoit Mure", 1984.
- 11- HUSEMANN, F., WOLFF, O. **A imagem do homem como base da arte médica** volumes. São Paulo: Editora Resenha Universitária São Paulo, 1978
- 12- KENT, J.T. **Filosofia homeopática** Tradução por Ruth Kelson, 1ª Ed. São Paulo, Robe Editorial, 1996.
- 13- LANZ, R. **Noções básicas de antroposofia**, 3ª ed. São Paulo: Editora Antroposófica, 1990.
- 14- MACIOCCIA, G. **Fundamentos de Medicina Chinesa**

15- NOVAES, T.S. **Percepções do paciente usuário dos serviços homeopáticos do sistema único de saúde de Belo Horizonte – estudo de caso no Centro de Saúde Santa Terezinha**. Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2003. 160p. (Mestrado em Saúde Pública).

16- PEIXOTO, S.P. **Homeopatia na saúde pública – As inúmeras vantagens e os resultados conquistados** Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde. 2003. In: Seminário de Atenção Básica, 24 de setembro de 2004. Belo Horizonte, Minas Gerais.

17- **A Homeopatia no auxílio à saúde das crianças e adolescentes usuários de drogas** Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde. 2003. In: Seminário de Atenção Básica, 24 de Setembro de 2004. Belo Horizonte, Minas Gerais.

18- PRASS-SANTOS, C. **Na Dengue, com as luzes de Hahnemann** Belo Horizonte: Instituto Mineiro de Homeopatia. 1998. In: XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA. Outubro de 1998. Gramado, Rio Grande do Sul. Livro de Resumos... Associação Médica Homeopática Brasileira, 70p. p.57.

19- **A homeopatia e a cura das doenças mentais** Belo Horizonte: Instituto Mineiro de Homeopatia. 2000. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA. 6-10 de Setembro de 2000. Rio de Janeiro, RJ. Livro de Resumos... Associação Médica Homeopática Brasileira. 409 p. p.84.

20- PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte**, 1990 - 105 p.

21- **Projeto de implantação de práticas não alopáticas para o município de Belo Horizonte**, 94 – 7p.

22- **Proposta de inserção no BH Vida / PSF das práticas médicas não alopáticas**, 2001 – 10p.

23- SOARES, T.A.A.; GONÇALVES, C.G.; PRASS SANTOS, C.P. **Programa de Atendimento em Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica na Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte** In: XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA: 21 a 25 de outubro de 2002, Natal, Rio Grande do Norte. Livro de Resumos... Associação Médica Homeopática Brasileira, 52p. p.37.

24- SOARES, M.S. **Práticas terapêuticas não-alopáticas no serviço público de saúde: caminhos e descaminhos. Estudo de caso etnográfico realizado na Secretaria Municipal de Belo Horizonte**. Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2000. 189p. (Doutorado em Saúde Pública).

25- STEINER R, WEGMAN I. **Elementos fundamentais para uma ampliação da arte de curar** Paulo: Associação Brasileira de Medicina Antroposófica; 1994.

Secretaria Municipal de Saúde



PREFEITURA BH
TRABALHO PELA VIDA